ANNO XXXIX. NUMERO 7.

SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.
6 Terça ✠ Epiphania ou manifestação do Sr.
7 Quarta. Reg. do Menino Deus vindo do Egypto.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sexta. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Nicanor dic.; S. Agathão p.
11 Domingo. 1.º depois da Epiphania S. Hygino.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1863

Officio ao presidente das Alagoas.—Passando ás mãos de V. Exc., com copia da informação do brigadeiro commandante das armas, datado de 30 de dezembro ultimo, o requerimento do major commandante do corpo de guarnição Herculano Sancho da Silva Pedra, que pretende consignar de seu soldo, nessa provincia, a quantia de 60$, a contar do mez corrente em diante, para ser entregue ao seu procurador Carlos Cyrillo de Castro, rogo-lhe que se digne de dar as convenientes providencias para que o abono dessa prestação se realise na importancia de 56$ mensaes, como informa o inspector da thesouraria de fazenda no officio, tambem por copia, incluso datado de 3 deste mez —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao Sr. P. C. von Sohsten.—Sciente de ter o Sr. consul, P. C. von Sohsten, como participou em seu officio de 5 do corrente, incumbido ao Sr. Frederico Henrique Luttkins da gerencia do consulado dos Paizes-Baixos nesta provincia, durante a viagem que vai fazer ao Rio de Janeiro, tenho a declarar-lhe em resposta, que não só approvei provisoriamente a deliberação tomada pelo mesmo Sr. consul, ficando o Sr. Luttkins obrigado a apresentar o imperial beneplacito no prazo de 3 mezes, contados da data deste, mas tambem mandei passar a portaria, que solicitou em dito officio.

Aproveito a occasião para renovar ao Sr. P. C. von Sohsten os protestos de minha estima e consideração —Communicou-se ao chefe de policia, capitão do porto e inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de officio do brigadeiro commandante das armas de 5 do corrente, sob n. 14, haver no dia 1º deste mez deixado de exercer o logar de servente do hospital militar o paisano Honorato Pereira dos Santos, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo:—Devolvendo a V. S., em duplicata, o balanceto demonstrativo da receita e despeza da enfermaria militar de Tacaratú, relativamente ao semestre occorrido de janeiro a junho do anno proximo passado, bem como o officio do brigadeiro commandante das armas de 10 de dezembro ultimo, e as copias a que elle se refere, tenho por conveniente dizer-lhe, que o aviso de 13 de dezembro de 1851, citado na informação da contadoria, a que allude o seu officio n. 1281 de 31 de dezembro proximo findo, tem inteira applicação ao que pretende o major Herculano Sancho da Silva Pedra, attenta a impossibilidade em que elle está de apresentar já os documentos comprobatorios das despezas feitas com a mesma enfermaria naquelle semestre, podendo resultar da demora outros inconvenientes. Cumpre, portanto, que V. S. mande indemnisa-lo da quantia de 217$671 rs. em que, segundo o demonstrativo, foi excedida a despeza, devendo elle prestar contas depois, exhibindo nessa occasião os preditos documentos. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, para que a collectoria de Goianna em vez de pagar os vencimentos de 8 praças sómente, de que se compunha o destacamento alli existente, satisfaça os de mais duas, com que foi reforçado o mesmo destacamento, segundo consta de officio do brigadeiro commandante das armas datado de 5 do corrente, sob numero 13.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datados de 17, 19 e 29 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S., que em virtude da inclusa folha que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de 5 do corrente, sob n. 22, mande pagar ao tenente quartel-mestre do corpo de policia, a quantia de 14$720 rs. dispendida com o fornecimento d'agua aos presos recolhidos ao quartel do mesmo corpo, a contar de julho a dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha José Belchior Rodrigues Cavalcanti, para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se for julgado apto para isso, o menor José Francisco dos Santos Teixeira, que lhe será apresentado com este officio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Expeça V. S. suas ordens, afim de que seja satisfeita a exigencia que faz o Dr. delegado do cirurgião-mór do exercito no officio constante da copia junta, visto que o pedido sob n. 2, annexo ao 2º officio de 28 de novembro ultimo, sob n. 138, não está organisado de conformidade com o § 4º do artigo 42 do regulamento das enfermarias militares, com referencia ao modelo n. 25, por falta do respectivo termo de consumo, que V. S. deverá remetter na primeira opportunidade.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo a V. S. a expedição das suas ordens, afim de que seja recebido nesse arsenal o armamento e equipamento constante da relação junta, que pertenceu ao soldado do 8º batalhão de infantaria Manoel Faustino Ferreira, que foi escuso do serviço, e se acha já excluido do dito batalhão, e em serviço na colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. as 30 camas com pés de ferro requisitadas para o hospital militar, visto que sendo feitas nesse arsenal podem ficar por menor preço, do que se vendem actualmente no mercado, como V. S. declarou em sua informação datada de 5 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Approvando o orçamento que V. S. apresentou-me com o seu officio de 27 de novembro ultimo para execução dos concertos a fazer-se na cavallariça que fica dentro das areas do palacio desta provincia, tenho a recommendar-lhe que de conformidade com o regulamento de 18 de julho de 1856, trate de empreitar essa obra, cuja despeza deve correr por conta do ministerio da guerra.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que o batalhão n. 4 de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, preste uma guarda de honra para acompanhar as imagens que tem de ser trasladadas da capella de Brumsinho para a igreja do Cachangá no dia 11 do corrente ás 3 horas da tarde.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do soldado da companhia sob seu commando, Manoel Victorino da Silva, sobre que V. S. informou, em officio n. 10 desta data, o autoriso a mandar dar-lhe baixa, visto ter finalisado o tempo de serviço por que se contratou.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. algumas laminas de pus vaccinico, afim de serem enviadas para a villa de Ingazeira, onde se receia o desenvolvimento da variola.

Dito a Agostinho Nery da Costa, na villa de Ingazeira.—Remetto á Vmc. as laminas de pus vaccinico que solicitou em seu officio de 18 de dezembro ultimo.

Circular aos presidentes de camaras municipaes.—Sendo a falta de effectividade das multas impostas aos juizes de facto, que sem motivo justo faltam ás sessões do tribunal do jury, para que são sorteados, a causa de se não reunir com regularidade aquelle tribunal no dia para o qual é convocado, com detrimento do serviço publico, e de réos, que estando presos, assim continuam por mais tempo, privados de serem julgados com a presteza que convém, e é de justiça, recommendo á Vmc. que expeça as mais terminantes ordens, afim de que as referidas multas que a lei impõe aos jurados omissos para os chamar ao cumprimento de um dever, sejam uma realidade, de que elles estejam certos, por Vmc. as fazer effectivas, logo que receber communicações do juiz de direito respectivo.—Communicou-se aos juizes de direito.

Dita a camara municipal do Buique.—Os artigos de postura, que a camara municipal do Buique submetteu a minha approvação, com o seu officio de 4 de dezembro findo, não estão redigidos com a precisa clareza, para que possam ser bem comprehendidas as suas disposições, como convém. Devem além disto ser bem descriminados os limites dos terrenos que nesse municipio se pretende destinar privativamente para plantação. Cumpre pois que a camara municipal do Buique, corrigindo estas faltas, leve em tempo os preditos artigos de posturas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, visto como não contendo elles materia urgente, não podem ser provisoriamente approvados por esta presidencia.

Dita a camara municipal da villa de Ipojuca.—Constando do officio que me dirigio a camara municipal da villa de Ipojuca, em 16 de dezembro ultimo, não ter apparecido licitante algum do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum consumido nesse municipio, o qual foi posto novamente em praça com o abate da 5ª parte, tenho a dizer a mesma camara que mande arrecadar o referido imposto pelos seus agentes, e como for mais conveniente aos interesses dessa municipalidade.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao 2º tenente da companhia de artifices desta provincia, Carlos Esteves de Freitas Guimarães, sua senhora e dous filhos menores. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré, até o Maranhão, no primeiro vapor que passar do sul, em lugar destinado a passageiros de estado, a Angelo Jansen de Castro e Albuquerque.

Dita.—O Sr gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando, em lugar destinado para passageiro de estado, no vapor *Mamanguape*, que segue no dia 12 do corrente, ao capellão reformado Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, que vai exercer alli as funcções de seu ministerio.

Dita.—Em lugares de estado, de que dispõe esta presidencia, mande Vmc. dar passagem, para o porto do presidio de Fernando, a Claudino José Correia, agente do correio no mesmo presidio, e a sua mulher, cujas comedorias serão pagas por parte do mesmo agente.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a que a africana livre Rita provou ter servido em estabelecimentos publicos por mais de 14 annos, e ao que informou o curador de africanos livres, em data de 19 de abril do anno passado, resolve, que, de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da justiça, de 4 de fevereiro do anno proximo findo, á mesma africana se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação, e residir nesta cidade, nos termos do decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853.

Dita.—O presidente da provincia attendendo, a que a africana livre Domingas Maria do Espirito Santo, provou ter prestado serviços, na provincia da Bahia, ao particular Domingos José Martins, desde 1841 até 1851, e, que desde esta data os ha prestado em estabelecimentos publicos, resolve, que, de conformidade com a informação do curador de africanos livres de 9 de setembro do anno passado, e com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro desse mesmo anno, a referida africana se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação, e residir nesta cidade nos termos do decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 5 do corrente, resolve nomear o cidadão Francisco Xavier da Cunha Coutinho para o cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia de Tracunhãem.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve privar dos postos, por estarem comprehendidos na disposição do § 1º art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os officiaes do batalhão n. 22 de infantaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro, abaixo declarados, que deixaram de solicitar as suas patentes no prazo marcado no art. 77 do decreto n. 722 de 25 de outubro d'aquelle anno.

Estado maior.
Tenente quartel-mestre, Manoel Joaquim da Costa.
Alferes secretario, José Francisco de Souza Itaraminentes.
Alferes porta bandeira, Joaquim de Souza Barboza.
2ª companhia.
Capitão, Antonio de Souza Oliveira Mello.
Alferes, João Manoel Faria Leite.
3ª companhia.
Alferes, Luiz Soares d'Albuquerque.
4ª companhia.
Alferes, Justino Teixeira de Borba.
7ª companhia.
Alferes, Bruno Barbaza Freire.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 22 de infantaria, da guarda nacional do municipio do Limoeiro, sobre que informou o respectivo commandante, em officio de 10 do corrente, resolve, na conformidade do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 promover aos postos do mesmo batalhão, abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Estado maior.
Tenente quartel-mestre, o alferes da 1ª companhia, Manoel de Farias Maciel.
Tenente cirurgião, Eduardo Daniel de Figueiredo.
Alferes secretario, Joaquim Martins da Cunha.
Alferes porta bandeira, Antonio Ferreira da Silva Junior.
1ª companhia.
Alferes, Nicoláu Antonio Duarte.
2ª companhia.
Capitão, o tenente da 4ª, José Gomes de Moura.
Alferes, Jorge Augusto de Souza Pimentel.
3ª companhia.
Capitão, o tenente da mesma, Justino da Motta Silveira.
Alferes, Vicente Joaquim de Miranda.
4ª companhia.
Alferes, Antonio Duarte da Costa.
7ª companhia.
Alferes, Christovão Olegario Gonsalves Gracia.
8ª companhia.
Capitão o tenente da mesma, Getulio Correia de Mello.
Alferes, José Francisco Cordeiro de Arruda.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

Despachos do dia 7 de janeiro.

Requerimentos.

Antonia Joanna Maria da Conceição.—Pode seguir.
Alexandrina Aleixa do Carmo.—Deferido
Domingas, africana livre.—Dê-se-lhe carta de emancipação.
Capitão João Gonçalves Rodrigues França.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Igarassú.
João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
João Joaquim de Figueiredo Barboza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
Bacharel Luiz Antonio Pires.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.
Manoel Victoriano dos Santos.—Deferido.
Manoel Joaquim de Farias Braga.—Sellado o incluso requerimento, volte.
Manoel Joaquim das Traves Marinho.—Informe o Sr. Dr. inspector da saude publica.
Manoel Campos d'Almeida.—Concedo o prazo de 15 dias.
Rita africana livre.—Dê-se lhe carta de emancipação.
Semeana Maria da Conceição.—Deferido.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

O Diario Official e o credito como capital.

III

Esperei por alguns dias que, contestando as doutrinas de Mr. Macleod e minhas observações contra as de Mr. Blaise, me dêssem o communicante do *Diario Official* ou os que transcreveram a carta em outros jornaes occasião e motivos para maior desenvolvimento. O silencio em que se entrincheiraram habilita-me para concluir que desistem da contestação.

Fica assim evidente, por incontestado, que o credito e valor, riqueza e capital, de que os individuos e os estados precisam tirar as vantagens possiveis. E se, como diz Mr. Macleod, sob o termo *copyrigth* (propriedade litteraria) a propriedade incorporea, direito a pagamentos futuros, constitue os 19/20 das riquezas actuaes, é immensa a importancia do credito.

Quando este calculo não seja senão approximado, e a respeito de paizes tão pouco adiantados com o Brasil se possa duvidar que as riquezas incorporeas excedam ás materiaes, ainda nesta hypothese o credito tem grande importancia e merece os cuidados dos poderes do estado.

A historia contemporanea do nosso paiz revela-nos, a respeito do credito individual e collectivo bancario, que ao primeiro já se permittio mais desenvolvimento do que hoje se lhe consente, e que o segundo tem encontrado embaraços alternados, umas vezes nas fracas disposições dos habitantes, e outras no ciume ou nos receios dos governantes.

Antes e depois da independencia o credito individual teve muita expansão, e é geralmente sabida a franqueza com que o commercio comprava e vendia a credito as mercadorias de seu trafico. O codigo do commercio, publicado em 1850, marca a época do começo de restricções ao credito por effeito de disposições que, firmadas em principios geraes, não tinham applicação opportuna as circumstancias do imperio.

O credito bancario teve seus primeiros ensaios no estabelecimento creado pelo alvará de 12 de outubro de 1808, e que se installou nesta cidade do Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1809. Não pôde elle ter vida de progresso, peiado em sua acção pelas exigencias do thesouro publico, que lhe absorviam os fundos, e desconceituado por vicio de direcção em que preponderou quasi sempre a imperícia, ou a fraude de agentes seus.

Refiro-me a estes respeitos ao opusculo que publiquei nesta côrte em 1848, e de suas tabellas consta que de seu capital de 2,268:000$000, mais do que triplicado por emissão de notas no computo de 8,872:450$000, estavam nessa época (20 de março de 1821) emprestados ao thesouro publico 4,799:415$000, e em descontos apenas 3,302:720$.

E o vicio foi sempre em augmento, porque na liquidação do banco, no fim dos 20 annos de prazo de sua duração, estava á divida do thesouro elevada a 18,301:097$.

Este desfecho tragico do primeiro estabelecimento de credito, em que a agricultura, o commercio e as artes haviam fundado amplas esperanças, foi exemplo fatal, que por muitos annos baldou os esforços empregados para obter nova encorporação. Afinal foi somente em 1853, 24 annos depois, que um novo banco de emissão se pôde encorporar e começar suas operações nesta praça.

Tinha-se em 1838 estabelecido o banco commercial do Rio de Janeiro, que só obteve existencia legal com a approvação de seus estatutos pelo decreto de 23 de junho de 1841. Seguiram-se-lhes alguns outros na Bahia, e em Pernambuco, no Maranhão, e afinal no Pará; mas, não sendo bancos de emissão, e sim de depositos, cujos capitaes proprios e os emprestados empregavam em descontos, não passavam de casas de deposito e descontos, sem o alcance que teem os verdadeiros estabelecimentos de credito.

Não se pode desconhecer que, reunindo estes bancos o capital fornecido pelos accionistas aos que recebiam em deposito, prestavam serviço importante, porém sem duvida inferior ao que prestam os de emissão. Refiro-me aos bancos de deposito, quaes os temos comprehendido e usado no Brasil, e não aos dirigidos segundo os principios modernos, de que tratarei em artigo posterior.

Mr. Macleod, termo — *bill broker*, — faz a seguinte distincção entre casas de descontos e bancos, que nos deve ficar em memoria na apreciação, a que chegaremos, dos bancos existentes no imperio e dos já dissolvidos. Teem elles sido ou são casas descontadoras, mais do que bancarias, como vamos reconhecer.

Diz Mr. Macleod: « E' da maior importancia em economia politica conhecer a differença entre o negocio do descontador de letras e do banqueiro, o qual tem sido tão confundido, que não tenho noticia de um unico escriptor de economia politica, desde Adam Smith até hoje, que o tenha comprehendido.

« As casas de desconto fazem negocio comprando letras por dinheiro. — Muitos recebem depositos para entregar quando lhes sejam pedidos, de sorte que pode dizer-se que tomam emprestado a uns para emprestar a outros. As casas bancarias, porém, como vimos no artigo — Bancos — compram letras a credito, e podem crear credito em quantias superiores ao dinheiro que possuem: ellas, pois, multiplicam o credito.

« Assim, a differença entre uma casa de desconto e outra bancaria consiste em que a primeira compra dividas a dinheiro, e a segunda a credito. A primeira nada accrescenta ao capital do paiz, e somente põe em maior actividade o capital existente; a segunda, isto é, a casa bancaria, crea capital, como o admitte o mechanismo da instituição, porque crea credito, que circula como dinheiro.

« Os leitores desta obra hão de admirar-se de que sem Adam Smith, nem qualquer outro escriptor de economia politica em Inglaterra, nem ainda algumas das numerosas commissões parlamentares destes ultimos 60 annos, tenha tido o menor conhecimento dos negocios bancarios e de seus effeitos. O relatorio da commissão parlamentar de 1858 revela completa ignorancia da materia; todas as suas expressões referem-se ás operações dos descontadores de letras, e não ás dos banqueiros. As idéas em voga sobre os bancos são o mais fatal dos erros que infeccionam a economia politica, depois do systema da balança do commercio. »

Até aqui Mr. Macleod, que transcrevo textualmente, não para que juremos em suas palavras, admittindo sem a menor reserva juizo tão desfavoravel aos conhecimentos bancarios em voga, mas para que se comprehenda entre nós que ha muito que estudar sobre a materia. E aquelles que, em nome dos inculcados grandes principios bancarios, fulminavam excommunhão contra todo e qualquer ardimento de concepção, devem acautelar-se de alcunharem de charlatães, de empyricos, os que, procurando a verdade, a suppunham descobrir fóra dos axiomas da escola puritana.

E' a minha these de hoje, como o tem sido desde alguns annos, que, se queremos aproveitar em beneficio do paiz as grandes vantagens do credito, applicando entre nós, de conformidade com as nossas circumstancias, devemos abandonar a rotina e estudar a questão com boa fé e muitos esforços. Persistir tenazmente no que está disposto nas leis, e reduzido á pratica, como a ultima palavra da sciencia, pode ser recurso da preguiça, esforços desesperados para manter reputações de profundo saber, que nada mais tenha que aprender, e certa de sufficiencia á mediocridade, para que sem titulos inspeccione machinismo, que, suppondo-se completo, perfeito, não precisa senão cuidados secundarios.

Os estabelecimentos que teem funcionado entre nós teem sido, segundo os principios de Mr. Macleod, antes casas de descontos do que bancos, salvas raras excepções; porque se teem limitado á reunir e pôr em maior movimento os capitaes já creados. Dir-nos-hão talvez que muitos delles foram ou são verdadeiros estabelecimentos de credito, porque compraram ou descontaram effeitos do commercio, pagando-os com bilhetes de sua emissão.

A resposta, porém, é simples e decisiva: comparem-se os fundos proprios e os procedentes de deposito com a carteira, e ver-se-ha que pouco ou nenhum uso fazem de seu credito.

A caixa matriz do Banco do Brasil dispõe, segundo o balanceto de 30 de novembro ultimo, do capital de 20,000:000$000, por entradas de 160$ de 125,000 acções, e de mais 12,504:526$000, dinheiro de depositos: somma 32,504:526$000, que, comparados com uma carteira contendo.... 35,860:837$, deixa aos meios de credito a insignificante differença de 2,356:689$. Quando muito, pois, a caixa matriz tem mais de 9/10 de casa descontadora e menos de 1/10 de casa bancaria.

Vólvamos a 1853, quando depois de muitos esforços, em que o meu contingente não foi dos menores, se tratou da creação do actual Banco do Brasil. Tinham sido infructiferos o memorial que apresentei ao governo em 1846, lembrando a conveniencia da creação de bancos, o opusculo que publiquei em 1848 e os diversos discursos por mim recitados na dupla sessão legislativa de 1850, e nas seguintes de 1851 e 1852: a creação de bancos de emissão fôra julgada dispensavel e até perigosa.

No anno de 1853 mudou-se de opinião, tentou-se e se levou a effeito a creação do Banco do Brasil, aconselhada, como se disse, pelas circumstancias e pelas necessidades do thesouro publico. D'ahi os principaes vicios de organisação, que eu assignalei, dizendo que a questão era encarada do ponto de vista circumscripto da rua do Sacramento (local do paço do thesouro publico). E este conceito, que mais de uma vez repeti, teve grande voga depois que o eloquente Sr. visconde de Jequitinhonha o fez valer sob as expressões: « Temos tido muitos ministros do thesouro, porém ainda nenhum ministro da fazenda. » Haviamos já chegado a 1859, ou 1860, e acredito que alguem tinha direito a que S. Exc. fizesse excepção á generalidade de sua censura.

Já vai longo este artigo, e ficará para o seguinte o exame da organisação do Banco do Brasil, sua marcha e situação, a que vamos sendo arrastados depois da promulgação da lei de 22 de agosto de 1860, e seu regulamento. E não creia ninguem que eu aconselhe desde já a sua total revogação, e nem a creação de novos bancos de emissão. Meu plano é outro.

IV

O pensamento director da confecção da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, que autorisou a creação do Banco do Brasil, e do decreto n. 1,223 de 31 de agosto do mesmo anno, que lhe deu estatutos, foi ao mesmo tempo o da fixação do valor do meio circulante e fornecimento de meios de credito ao commercio, incumbido de os fazer chegar á agricultura. Póde-se, porém, sem injustiça aos que deram vida e direcção ao estabelecimento, asseverar que se attendeu mais aos interesses do thesouro do que aos nacionaes, e principalmente aos provinciaes e locaes.

Alguns vicios capitaes ficaram desde logo patentes, e que comprometteriam a instituição, entre os quaes:

1.º O do troco das notas do novo banco em notas do thesouro, á escolha da direcção;

2.º O da insufficiencia do capital social para satisfazer ás necessidades dos principaes mercados do imperio;

3.º O da creação de caixas filiaes, em lugar de bancos independentes, ainda nas mais distantes provincias.

O primeiro vicio tinha grande excusa nas difficuldades, e enormes sacrificios que traria a retirada das notas do thesouro, ou qualquer providencia que lhe fizesse partilhar a obrigação do troco em metaes, em emergencia superior aos recursos do banco.

Seria tarefa invencivel a que se commettesse ao banco de trocar suas notas em metaes, obrigado como ficava a receber em pagamento as notas do thesouro O facto o demonstrou logo, e que o banco, habilitado para o troco em épocas normaes, não o podia supportar desde que qualquer crise o tornasse necessario em maiores proporções.

Talvez não seja eu exacto quando admitto a sufficiencia do banco para o troco em metaes nas épocas ordinarias, visto que nas de maior prosperidade do imperio, e desde 1855, elle se recusou muitas vezes o troco de suas notas em ouro e formulou queixas de embaraços em que se via, e prejuizos que lhe acarretava o escoamento de seus metaes.

Baste, porém, que fique fóra de contestação que o banco não se acharia habilitado para o troco em metaes, ao se approximar qualquer crise monetaria, ou financeira, ainda as menos graves, para que o tenhamos como insufficiente para o fim desejado da conservação do valor do meio circulante e sustentação do cambio com as praças estrangeiras. A sua intervenção nos casos ordinarios era dispensavel; nos de crise reconheceu-se insufficiente: o plano tinha falhado.

Mas já fica dito que era muito excusavel este erro de organisação e a obrigação do troco em ouro, sem a alternativa das notas do thesouro, tornaria então irrealizavel a encorporação, ou desacreditaria o papel do thesouro publico, cuja somma era ainda muito avultada. Regularia então por 46,000:000$, deduzidas as notas consumidas ou extraviadas, e hoje mal chegará a...... 34,000:000$.

O segundo vicio de organisação tornou-se patente desde que entendeu-se que nos privilegios do banco estava comprehendido o da unidade bancaria, do exclusivo, e pois, do monopolio da emissão. Serve-nos aqui a distincção feita por Mr. Macleod entre casas descontadoras e bancarias.

O Banco do Brasil, suppondo-se com privilegio para somente elle poder comprar letras a credito com as notas de sua emissão, que são promessas de futuros pagamentos, excluio a possibilidade de outros estabelecimentos de credito. Os que se pudessem crear seriam casas descontadoras, e não casas bancarias.

A consequencia era a privação em que ficavam os mercados do norte e sul do imperio de meio circulante sufficiente, e do auxilio do credito, poderoso elemento de riqueza e civilisação dos paizes, quando usado na esphera de suas circumstancias.

Destinava-se-lhes o recurso das caixas filiaes, que, sendo de demorada creação, somente em 21 de março de 1855 foi assignado o decreto que approvou os estatutos das caixas filiaes da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, as quaes, comtudo, só foram installadas e começaram suas operações no correr de junho e julho de 1856. Além disto, muitas provincias ficaram privadas dos auxilios do credito, porque capital de 30,000:000, distribuido em 150,000 acções de 200$, mal dotou a caixa matriz e as filiaes creadas, ficando de reserva 9,000 acções, correspondentes a...... 1,800:000$.

Demais, os inconvenientes de caixas filiaes subordinadas á matriz, ainda nos menores detalhes, manifestou-se logo que se teve de reduzir o principio á pratica; e actualmente os vicios assignalados em segundo e terceiro lugar tornam-se insupportaveis com o estado de liquidação em que foram postas as caixas filiaes do norte do imperio.

Se com um capital, elevado actualmente, a 33,000:000$ porém somente recolhidos......... 26,400:000$, o banco não podia satisfazer as necessidades dos mercados todos do imperio, a liquidação, em que se pox as caixas filiaes do norte, vem aggravar a situação.

Era indispensavel ou dotar melhor as caixas filiaes existentes, e crear novas ou supprimi-las, substituindo-as por bancos independentes. O Banco do Brasil, porém, não tem meios para realizar aquelle melhoramento, nem se decide a prescindir do privilegio que inhibe a realização do segundo, não obstante que repetidos factos vão demonstrando a impossibilidade de dirigir e fiscalizar devidamente dependencias collocadas tão distantes do fóco de direcção e fiscalisação.

Estes inconvenientes estavam em grande parte sentidos quando em 4 de maio de 1857 me coube a distincta honra de ser chamado para dirigir os negocios da repartição da fazenda, tarefa já então muito difficil, porém muito mais difficil na actualidade e provavelmente no futuro.

Tinha o Banco do Brasil elevado sua emissão de notas ao total de 47,251:970$ em 30 de abril anterior, dos quaes 30,449:170$ sahidos da caixa matriz e 16,802:800$ das filiaes.

A situação se resumia nas queixas da caixa matriz pelo escoamento dos metaes, que serviam de base á sua emissão; e nas que soltavam as provincias por insufficiencia de meio circulante, e de capitaes a credito. E os remedios lembrados eram a reducção das emissões da caixa matriz e coarctação dos descontos, acompanhadas de restricções—ás transacções com os mercados, que pediam em retorno de suas mercadorias moeda metalica, ou notas do thesouro.

Minha humilde opinião a respeito da situação confirmou-se cada vez mais em que, se os metaes e notas do thesouro sahiam para as provincias do norte, não era simplesmente como saldos de retorno, mas, e principalmente em razão da precisão que ellas tinham de meio circulante e capitaes. Em falta de meio de supprimento local, o recurso á caixa matriz do Banco do Brasil era o que lhes restava.

Se além das caixas filiaes mal suppridas, as principaes praças do norte e sul do imperio tivessem bancos, que lhes fornecessem capitaes a credito e meio circulante accommodado ás variaveis exigencias dos seus mercados, poupariam a caixa matriz do Banco do Brasil e cessariam suas queixas.

Torno sensiveis estas recordações do passado, porque marchamos a largos passos para a mesma situação, mais aggravada pelas difficuldades da época. A caixa matriz do Banco do Brasil tem, pois, de ver-se forçada dentro de poucos mezes ou a suspender o troco em metaes, ou a contrahir sua emissão, a ponto que uma grave crise afflija a praça do Rio de Janeiro.

Em 1857 o remedio mais prompto, e sustentarei ainda que efficaz, me pareceu a creação de bancos de emissão nas principaes praças do norte e do sul do imperio. Na actualidade, em que a lei de 22 de agosto de 1860 veda a creação de mais casas bancarias, e reduzio consideravelmente a emissão das existentes, o remedio deverá ser outro, e as circumstancias forçarão o governo imperial ao ministrar.

Se se tratasse de explicar o passado antes do que preparar o futuro, cabia agora justificar as creações de 1857 e 1858, que aliás tem os melhores abonos no juizo que geralmente se faz da excellente direcção dos bancos chamados de decreto.

Foi sempre minha opinião que as notas realisaveis em metaes eram preferiveis a outras, e hoje cedo á demonstração de Mr. Macleod — que toda e qualquer outra base de emissão é contra os principios da sciencia e inconveniencia na pratica.

Estava, porém, admittido o principio da realisação facultativa para as notas do Banco do Brasil, e de suas caixas filiaes; e os novos bancos não se poderiam manter contra os ataques de rivaes privilegiados, e senhores da situação, se não lhes fosse outorgada a faculdade da alternativa, tambem á sua escolha.

Estendeu-se além disso o principio ás apolices da divida publica e acções das estradas garantidas, que durante o prazo da garantia equivalem ás apolices da divida publica, com a vantagem de melhor juro.

A consolidação em acções, separadas das sommas já entradas, seria o meio de remover o principal motivo de inferioridade no preço do mercado.

A situação de 1856 e 1857, pois, se approxima aggravada pela ordem da liquidação expedida ás caixas filiaes do norte, e em vias de execução, e pela faculdade de emissão do triplo, que consta estar requerida pelo banco e promettida pelo governo imperial.

Já está, porém, longo este artigo, e continuar-se-ha.

O senador Souza Franco.
(Correio Mercantil, do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba.

8 de janeiro de 1863.

Goza esta provincia de perfeita calma, não tendo chegado a meu conhecimento facto algum criminoso, não obstante o movimento dos ultimos dias do anno passado e dos primeiros do corrente que, faço votos, seja um bom anno para todos nós.

A população d'esta capital costuma, a maior parte, seguir nas proximidades do natal, para a praia de Tambaú, onde nas aguas do oceano, vão procurar lenitivo aos lidares de todo um anno.

Para alli foi que a população affluio em quantidade e alli nenhum facto desagradavel se deu, não tendo a policia o que fazer.

A alfandega d'esta provincia rendeu o mez passado 36.851$184 rs. e o consulado 24:266$700 réis.

No hospital da Santa Casa foram tratados no correr do mez ultimo 40 doentes, dos quaes ficaram bons 12 e morreram 2.

Na villa de Campina Grande suicidou-se um velho, antigo official de milicias, de nome José Francisco dos Santos, que ultimamente vivia da profissão de advogado.

A policia da cidade de Souza capturou o escravo Ildefonso, condemnado a pena ultima por haver morto a seu senhor, o qual havia fugido de outra occasião do poder da patrulha que o escoltava.

Foi assassinado no lugar denominado S. Gonçalo do termo de Souza ao amanhecer do dia 15 do mez passado, Manoel Pereira, por Antonio Francisco e Gonçalo Carneiro, os quaes não foram capturados, não obstante as deligencias da autoridade policial, que cuidava da instauração do processo contra ditos criminosos.

O *Jornal da Parahyba* chamado a responsabilidade pelo Dr. Martins Pereira, procura ás escondidas furtar-se á responder pelas calumnias contra o mesmo dirigidas.

Na primeira audiencia compareceu o responsavel perante a camara municipal, o qual declarou não apresentava o autographo do artigo chamado a responsabilidade por não ter ainda tomado conta da typographia, visto a ausencia que fizera da provincia.

Note Vmc. que o processo corre perante o Dr. juiz municipal, autoridade estranha as intrigas da localidade, e do qual a redacção do *Jornal da Parahyba* tem manifestado por mais de uma vez o bom conceito em que o tem.

Marcou-se uma nova audiencia em vista do motivo, a qual devia presidir o primeiro supplente do juiz municipal por impedimento do proprietario que estava exercendo o cargo de juiz de direito, succedeu que na hora o supplente adoecesse e nada se fizesse.

Consta-me que o Dr. Martins Pereira espera que torne ao exercicio o Dr. Peixoto, que não tem motivos para adoecer.

Todos os jornaes se tem occupado da questão e em termos muito lisongeiros ao calumniado; entretanto que o calumniador depois de umas ferias de quinze dias appareceu hontem guardando o silencio dos tumulos!..

Diz-se geralmente que ha difficuldades em arranjar-se um responsavel; mas eu não posso acreditar n'isso, porque na frente do *Jornal da Parahyba* se lê — a redacção é responsavel por seus escriptos—.

Verdade seja que um dos redactores, o que obteve para si a posição precaria de deputado, quer que a responsabilidade recahia no individuo que move a manivela do prelo, impressor segundo o codigo criminal, e na opinião do criminalista da posição precaria.

Ha um interesse extraordinario na solução desse negocio, no qual está empenhada a honra de um cidadão, que acaba de deixar o exercicio de funcções importantes n'esta provincia.

A apparição de algumas saccas de algodão, postas na porta da inspecção pela madrugada de certo dia, deu lugar a que certo individuo, em termos claros e precisos declarasse quaes eram os commerciantes passadores de sedulas falsas e outras bellezas de igual jaez.

Este individuo fallador tambem vive de commercio, mas não é tido em boa conta, o que ainda mais concorre para a admiração que domina a todos, em vista da indifferença manifestada por todo o commercio, no qual ha pessoas de sabido conceito e reputação illibada.

A alguns dias sumiram-se cinco saccas de algodão do commerciante Vianna, que tudo fez para descobri-las, não conseguindo cousa alguma de seus esforços; embora desconfianças houvessem do autor do roubo; mas só depois que pela madrugada se collocaram as quatro saccas que acima referi, com augmento nas cabeças, foi que houve quem dissesse—eram as quatro saccas—que cahiram na porta da inspecção sem se saber d'onde—as cinco que haviam desapparecido.

O mais que houver lhe referirei.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Temos á vista certos e jornaes do norte e sul da escala da companhia Pernambucana, dos quaes foram portadores os vapores *Jaguaribe* e *Mamanguape*.

Do norte nada encontramos nos jornaes; por isso limitamo-nos ao que se acha na correspondencia da Parahyba, que deixamos em outra parte.

Do sul apenas recebemos jornaes de Sergipe.

O cholera acha-se de todo extincto na provincia.

No dia 28 do passado procedeu-se á eleição de um membro á assembléa provincial, sendo já conhecido o resultado dos collegios da capital, Divina Pastora e Santo Amaro, que deram 42 votos ao nosso comprovinciano Dr. Francisco Joaquim da Silva.

Em quasi toda a provincia desenvolveu-se ultimamente o sarampo, sem caracter máo.

A alfandega rendeu durante o mez de dezembro 9.176$233 e a mesa de rendas provinciaes 17:421$347.

— O Sr. Francisco de Freitas Gamboa envia-nos o seguinte:

« Estando adoptado em Portugal o systema metrico decimal de pesos e medidas, o qual em breve se vai adoptar no Brasil, julgamos fazer um serviço ao publico e principalmente á classe commercial com a presente *Mnnemonica, base do systema métrico decimal de pesos e medidas*:

— Sua origem invariavel. —

Se o maximo circulo divide,
[Meridiano chamado],
Em quatro partes iguaes,
E destas em dez milhões,
O decimo-millionesimo
Tenho de *métro* as razões.

— Denominação de pesos e medidas. —

Grama pesa, *litro* méde
Genero secco ou molhado;
Métro e *áre* marca distancia
Em linha, cubo ou quadrado.
Para lenha tem o *stére*
Um [illegible], accomodado.

— Ordem das unidades em razão décupla-multipla. —

Myria, *kilo*, *hecto*, e *deca*,
Na escala vão descendo
Déca, *hecto*, kilo e myria
Vão de dez em dez crescendo
Em proporções tão iguaes
Que se chamam décimaes.

— Razão décupla-submultipla. —

Mas se estes são multiplos
Os submultiplos tem
As quantidades que descem
Na décupla escala tambem
Déci, centi, mili, descendo;
Mile, centi, deci, crescendo.

Multiplos são gregos finos
Submultiplos latinos.

Escola central do methodo Castilho, 8 de janeiro de 1863.—*Francisco de Freitas Gamboa.*

— O nosso correspondente de Páo-d'Alho continúa a enviar-nos os seus—não creio:
« Em conta de fornecedor.
« Em salvação de usurario.
« Em juiz que copia sentenças.
« Em advogado novo, que ganha muito.
« Em medico velho, que ganha pouco.
« Em velho que casa com moça.
« Em orador que recita discursos d'outros.

MUTILADO

« Em mestres de muitos officios.»
« Em dinheiro de avarento.
« Em remedio universal.
« Em homem que pede para ser autoridade policial.
« Em boticario que deixa de aviar a receita por falta de drogas convenientes. »

— No mez de dezembro proximo passado, produzio a via ferrea nos differentes ramos da sua receita a quantia de 51:561$328.

— Amanhãa terá lugar a festividade de Nossa Senhora de Monte em Olinda.

— Effectua-se amanhãa pela tarde a solemnidade da benção da capella de S. Francisco de Paula, no Caxangá, em consequencia de haver-se reedificado a mesma capella. Depois deste acto, deve dar-se a trasladação para os respectivos altares das imagens do mesmo S. Francisco, Santo Antonio, S. Benedicto e Nossa Senhora da Conceição, que se acham recolhidas na capella do engenho Bram, e donde serão conduzidas em procissão solemne.

A noite terá occasião um *Te Deum*.

— Acaba de chegar á esta cidade a *Historia do Brasil* por Southey, remettidos os seis volumes de que se ella compõe á casa do Sr. Delonche, rua Nova n. 26, a quem foi incumbida a entrega aos Srs. que para ella subscreveram em mão do Sr. Morrisson, enviado da casa Garnier, quando ha pouco esteve nesta cidade.

Esta historia é apreciada como a melhor existente já pela imparcialidade com que é escripta, já pela judiciosidade havida no uso dos documentos com que ella joga; e na versão do inglez para a nossa lingua pelo Dr. Oliveira e Castro foi guardada a mais estricta fidelidade, accrescendo que para o seu complemento, acha-se essa obra illustrada por annotações do conego Dr. Fernandes Pinheiro: as quaes dão-lhe por conseguinte um novo apreço e a recommendam em duplo.

— Acha-se em exercicio interino de consul da Hollanda o Sr. Frederico H. Lutkens, na ausencia do effectivo o Sr. Pedro C. von Shostein.

— Por portaria de 7 do corrente foi nomeado subdelegado do primeiro districto de Tracunhãem, Francisco Xavier da Cunha Coutinho.

— Foram privados dos postos de officiaes do batalhão n. 22 da guarda nacional do municipio de Limoeiro:
Quartel-mestre, Manoel Joaquim de Castro;
Secretario, José Francisco de Souza Itaraminense;
Porta-estandarte, Joaquim da Silva Barbosa;
Capitão Antonio de Souza Oliveira Mello e alferes João Manoel de Faria Leite, da 2ª companhia;
Alferes Luiz Soares de Albuquerque, da 3ª;
Dito Justino Teixeira Borba, da 4ª; e
Dito Bruno Barbosa Freire, da 7ª.

— Em substituição destes e em complemento do batalhão foram nomeados:
Quartel-mestre, Manoel de Farias Maciel;
Cirurgião, Eduardo Daniel de Figueiredo;
Secretario, Joaquim Martins da Cunha;
Porta-estandarte, Antonio Ferreira da Silva Junior;
Alferes da primeira companhia, Nicoláo Antonio Duarte;
Capitão e alferes da 2ª, José Gomes de Moura e Jorge Augusto de Souza Pimentel;
Capitão e alferes da 3ª, Justino da Motta Silveira e Vicente Joaquim de Miranda;
Alferes da 4ª, Antonio Duarte Costa e Christovão Olegario Gonçalves Guerra; e
Capitão e alferes da 8ª, Getulio Corrêa de Mello e [illegible] Francisco Cordeiro de Arruda.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 9 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 8 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Xavier Cavalcanti, branco, de 22 annos, sem officio, o qual está sendo processado na subdelegacia de S. José por crime de ferimentos, e Alexandre Barbosa Menezes, pardo, de 26 annos, pedreiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado da Capunga, Angelo José Thomaz, branco, de 47 annos, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 5 AO DIA 8 DE JANEIRO DE 1863.

Dia 5 a 8.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidade. Masculino.	Mendicidade. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	45	44	17	»	3	1	14	10	78	54
Entraram........	4	1	»	»	»	»	1	»	5	[illegible]
Sahiram........	2	»	»	»	»	»	»	»	2	[illegible]
Morreram........	2	1	»	»	»	1	»	»	2	[illegible]
Existem........	45	44	17	»	3	»	15	10	79	54

Na totalidade dos doentes existem 133, sendo: 4 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 7 1/2, no segundo 8, no terceiro 7 3/4, no quarto 7 25' da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 1/2, 7 3/4, 7 1/2, 7 1/2 horas pelo cirurgião Pinto, e ás 6, 1/2, 5 1/2, 5 3/4, 6 1/4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— Movimento da casa de detenção no dia 8 de janeiro de 1863.

Existiam . 378 presos.
Entraram . 3 »
Sahiram . 5 »
Existem . 376 »

A saber:
Nacionaes .. 279
Estrangeiros 25
Mulheres . 4
Estrangeira . 1
Escravos . 59
Escravas . 8
Total . . . 376

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 162

Movimento da enfermaria do dia 9.

Tiveram baixa:
Gabriel Thomaz Ribeiro da Rocha; rheumatismo.
João Theotonio Bezerra; febre biliosa.

Tiveram alta:
Joaquim Luiz dos Santos.
Simplicio Ferreira Dias.
Antonio Pereira do Amor Divino.
Lino José de Moura.
Manoel, escravo de Antonio Gomes de Araujo.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo do Ceará e portos intermedios:

Manoel Xavier Paes Barreto Junior e 1 criado, Joaquim Avelino da Silva Cavalcanti, Dr. Vicente Pereira Gomes e 1 escravo, Manoel Ribeiro C., Joaquim Mendes da Silva, Domingos Ferreira Grillo, Dr. Joaquim Peres Gonçalves da Silva e 1 escravo, coronel Manoel José Pereira Pacheco e 1 escravo, Maria da Paz Carvalho, Leonor M. do Couto Belmonte, Agostinho Julio do Couto Belmonte, Francisca Eugenia de Oliveira, Carlos Ressthert e 1 criado, João Simão Fernandes de Siqueira Carvalho, Antonio Joaquim Gomes, Damião Nunes Soares, Joaquim Vicente de Almeida, Marcolino de Souza Travasso, Felizardo Toscano de Brito e 1 criado, Francisco Antonio do Rego Toscano de Brito, Pedro Lopes de M., Ignacio dos Santos Coelho, Manoel Gomes [illegible], Dr. Lourenço de Oliveira Cabral, H. S[illegible] José Luiz Pereira Lima e 1 escrava a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios:

Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, G. Freire de Andrade Tavares, Manoel Arminio Guedes Alcoforado, Manoel José de Abreu Filho, José Guedes Nogueira, Julio Cesar Pedrotti, Gervasio Antonio da Silva Dantas e 1 escravo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 6 do corrente 84 rezes.
No dia 7, 91.
No dia 8, 55.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joanna, Pernambuco, 6 mezes, S. José; bexigas.
Thomaz, Pernambuco, 12 dias, Santo Antonio; espasmo.
Gabriel, Pernambuco, 18 mezes, S. José; bexigas.
Jacob, Suecia, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Maria do Carmo Abreu Porto, Buenos-Ayres, 56 annos, viuva, Recife; atonia de tubo intestinal.
Luiza, Pernambuco, 1 mez, escrava, Santo Antonio; bexigas.

Communicados

Ha factos e idéas que pertencem precipuamente á sua época. Quem pretenderia hoje restabelecer a inquisição com todos os seus horrores e flagicios? Ninguem tem o poder de fazer retrogradar a sociedade; desvia-la, corrompe-la mesmo, é possivel, e a historia no-lo mostra em mais de um periodo.

A restauração do passado, ou de parte do passado, com que sonham alguns *romancistas politicos*, não se realisaria, senão depois de mui ferida peleja. Para a velha e rota bandeira tremular, era necessario que os homens e as idéas perdessem todo o vigor, e que a nossa época tão advirtida pelos exemplos ainda meio-quentes, de proposito se quizesse suicidar, lançando-se nos braços da funestissima reacção, que em outros tempos trouxe grandes calamidades a esta boa terra.

Saltaram-nos estas reflexões, ao meditarmos um facto que acaba de ter lugar na esphera policial. Referimos-nos á demissão do delegado da Escada, o Sr. capitão Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti. A independencia de posição deste digno pernambucano, a exactidão exemplar com que cumprio sempre os deveres de seu cargo, a brandura do seu caracter, tão avesso aos instinctos de violencia, parece que o deviam escudar contra toda a suspeita de parcialia, de negligencia, ou de quaesquer outros excessos.

Percorra-se toda a freguezia da Escada; indague-se, com animo desprevenido, de todos os habitantes daquelle opulento municipio, se houve alguma vez de queixar-se o pobre de oppressão do delegado, a viuva de que lhe fôra recrutado o filho unico, o rico de que a sua propriedade fosse varejada, sem justificada causa, ou por meras vindictas politicas, ou particulares?

Duvidamos cathegoricamente que se apresente um facto unico que arguisse de ineptidão a policia do Sr. Antonio Marques. Os bons homens da freguezia, postos de lado as divergencias partidarias, sempre acataram a mobilidade de seus actos. A vingança não inficio nunca no seu comportamento.

Se de alguma cousa podesse ser accusado, seria de nimia generosidade para com seus adversarios. Podiamos exibir provas. Outros, porém, são os nossos intuitos nesta occasião. Traçando estas linhas, só temos por fim convencer a provincia de que a demissão do Sr. Antonio Marques não foi aconselhada por erros, ou malversações que commettesse. Outras causas se apontam como determinantes desse acto. Era urgente, e de alta conveniencia saciar os odios e rancores do Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão, que, ha muito, havia jurado promover a demissão do Sr. Antonio Marques, pelo simples facto deste cidadão não reconhecer no Sr. Souza Leão qualidades superiores á natureza humana; porque o Sr. Souza Leão tem a vaidade de pensar, e exigir que um juiz de direito, em sua comarca, seja respeitado como soberano absoluto das vontades, e das consciencias, e que os seus caprichos façam parte das posturas municipaes! O Sr. Antonio Marques não é homem talhado para conviver com o Sr. Souza Leão. O Sr. Antonio Marques, amavel e cavalheiro, como realmente o é, não esquece nunca, no seu trato, a dignidade de homem, nem fez de suas crenças politicas uma veniaga, que possa ter consumo no mercado do juiz de direito. O Sr. Antonio Marquez tinha outro peccado. Votou e votará sempre em quem é de seu gosto e de sua vontade.

A imposição é cousa que muito lhe repugna. Não costuma contar os meritos do candidato, nem pelas suas muitas barbas, nem pelas suas muitas viagens ao redor do mundo, nem finalmente, pelas suas muitas fardas bordadas.

E como poderia ser conservado um tal delegado? Não; era preciso quebrar-lhe a cerviz......

Duvidamos, porém, que lhe quebrem os brios.

No *Diario* de 29 de dezembro o Dr. Francisco Gonçalves da Rocha fez publicar uma correspondencia, que obriga-me a ligeiras considerações.

Mimoseando-me com expressões *delicadas*, o Dr. Rocha foge da discussão, á que formalmente o havia provocado em meu communicado publicado no *Diario* de 30 de outubro, declarando não levantar a luva que atirei-lhe e guardar o mais pleno silencio sobre tudo quanto á seu respeito publicar. Pretexta como razão de semelhante procedimento o receio de que uma discussão comigo pela imprensa não será seria e desapaixonada, que possa mostrar de que parte está a verdade e a justiça, mas uma discussão summamente irritante e desagradavel, em que as injurias não deixarão de substituir os argumentos! Semelhante pretexto é futil, para não dizer irrisorio: por si só mostra a impossibilidade em que está o Dr. Rocha de pela imprensa sustentar uma discussão sobre os actos de nossas respectivas jurisdicções, como autoridades que fomos da comarca de Tacaratú'.

As razões que exhibe não justificam o pretexto em que se firma para não aceitar a provocação que lhe fiz:

O ter eu declarado em meu communicado ao Dr. Rocha que confiava ter a palma da victoria, reduzindo os meus accusadores ás condições proprias da sua existencia se—aceitassem a discussão á que os provoquei, não prova, como pretende o Dr. Rocha, estar disposto a não entreter uma discussão séria.

Convencido da regularidade dos meus actos como autoridade, outra não podia ser a minha linguagem: reduzir os meus accusadores ás condições proprias de sua existencia, não seria outra cousa senão obter em uma discussão pleno triumpho, ficando elles confundidos e desacreditados perante a opinião publica.

O ter declarado não dar importancia á parte secundaria que tiveram nos negocios de Tacaratú o ex-promotor e o professor longe de provar, como pretende o Dr. Rocha, disposição de minha parte para as injurias substituirem os argumentos, mostra que só desejava combater pela imprensa com aquelles que por isto mesmo que tinham tido uma parte mais directa e importante naquelles negocios deviam responder-me em linguagem propria de suas posições, e não indigna para um adversario, que tinha ido a franqueza de chama-los á terreno nobre.

Diz tambem o Dr. Rocha que as correspondencias com que respondi aos Drs. Brandão e Lacerda justificam o seu receio: elles ahi correm impressas, e o publico as conhece: a vehemencia da linguagem que contém corresponde á natureza das invectivas que me foram dirigidas por aquelles á quem respondi.

Sei que a discussão seria desagradavel não para mim que a provoquei, mas para o Dr. Rocha, que a diz, que della fugio, e que se a aceitasse teria de ser confundido, vendo destruidos todos os embustes com que pelos *reservados* se tem procurado molestar-me, e assim aquilatado pelo publico de que parte está a justiça e a verdade.

Sei que, como diz o Dr. Rocha, perante o governo devem as autoridades justificar-se; mas sei tambem que para a autoridade que se preza é muitas vezes preciso uma provocação pela imprensa aos seus accusadores para que publiquem os actos dignos de censura e as provas respectivas. Foi o que fiz com o Dr. Rocha, que como juiz de direito de Tacaratú', constituio-se meu accusador, não com a franqueza necessaria promovendo a minha responsabilidade ou aceitando o desafio que lhe fiz pela imprensa, mas como o fraco contendor que se occulta e em reservados fere as reputações alheias.

Sei que aceitar o Dr. Rocha uma discussão não é tão commodo para elle como usar de outros meios, de que se tem servido; e embora declare que o publico—não deve levar-se por communicados impressos em gazetas—, creio que quando estes são assignados por quem tem uma posição na sociedade, tem sempre maior valor do que os reservados escriptos por juizes que os dictam, tendo em vista exercer pequenas vinganças e satisfazer caprichos e interesses alheios.

Não me surprehendeu, pois, o procedimento do Dr. Rocha: os espiritos fracos só consideram-se fortes quando usam de armas desiguaes e não se animam á perante o tribunal da opinião publica darem conta dos seus actos.

Terminaria com estas poucas palavras, deixando o publico avaliar o digno procedimento do Dr. Rocha, se este, apezar de declarar não responder-me, não houvesse aventurado algumas proposições á respeito dos attestados e votos de felicitação publicados em meu favor, e sobre o supposto plano de ser elle expellido da comarca.

Entende o Dr. Rocha que muito teria que observar á respeito daquelles attestados, se entrasse em discussão, pois que entre os signatarios ha alguns que já foram presos, processados, julgados, etc.

E' a mesma coarctada com que á força dos mesmos attestados pretendeu oppor-se um dos amigos do Dr. Rocha, e á que tive de responder provocando-o á que declarasse por seus nomes quaes dos signatarios estavam em taes circumstancias, sob pena de ser havido por calumniador. O Dr. Rocha segue o mesmo proposito em não declarar qual dos signatarios foi processado ou julgado como criminoso!

Entretanto é notavel que o Dr. Rocha, que assim entende não merecer fé o attestado daquelle que uma vez foi processado e julgado, não se peja de qualificar de amigo (e que o honra com sua amisade!) José Rodrigues de Moraes, como se este e outros seus amigos não houvessem sido processados e julgados por crimes graves como do assassinato do padre Veras.

Declara o Dr. Rocha que de facto houvera plano de ser elle expellido da comarca, que um dos seus autores jactava-se de o pôr em execução dando a entender que esperava o meu apoio como delegado, e que nessa occasião fôra informado de que eu não era alheio ao mesmo plano; que por isto tomava as providencias para resguardar-se de qualquer violencia, mas não tivera gente armada em sua casa e na da camara; e accrescenta—se houve quem de má fé dissesse o contrario ao major Pedra, está claro que se procurava que fosse varejada a minha casa, tendo-se em vista desmoralisar-me, e talvez mais alguma cousa.

O Dr. Rocha protesta não responder-me, e portanto não devo reproduzir o que disse a respeito do plano por elle phantasiado: o que foi dito em meu communicado á tal respeito não foi destruido, e o Dr. Rocha nem ao menos declara a pessoa que como um dos autores do supposto plano dera a entender, e por que modo, esperar o meu apoio, e menos quem o informara não ser estranho á esse plano: é visto que nestas condições a simples palavra do Dr. Rocha não me obriga á outras explicações que não as constantes de meu communicado de 30 de outubro. Admitta-se, porém, que de facto o plano existia, seria isto motivo para que o Dr. Rocha entendesse (por conclusão logica!) que sua casa tinha de ser por mim varejada para desmoralisa-lo e talvez para alguma cousa mais?!

Semelhante conclusão assim expressada confirma ainda mais o que tive occasião de dizer naquelle communicado.

Quem acreditaria que um militar, delegado de policia, tendo á sua disposição a força publica, se houvesse tido parte em um plano de semelhante natureza, desistisse de sua realisação sómente pelas providencias tomadas por um juiz de direito que, como o Dr. Rocha, julgava-se com tão pouca segurança que não se animava como diz, fazer effectiva a responsabilidade do delegado?!!

O varejo da casa e essa alguma cousa mais de que fez menção o Dr. Rocha e mais uma insinuação malevola, que é repellida pelo caracter honesto dos homens de Tacaratú', á quem é dirigida.

A correspondencia que abri com o Dr. Rocha, e que este qualifica de unica providencia por mim tomada, foi concebida nos devidos termos: constava-me que elle conservava gente armada em sua casa e na da camara, e não me parecendo isto regular, officiei-lhe em data de 12 de julho no intuito de saber qual o facto que a isto dava lugar, e de dizer-lhe que a força publica estava prompta para o que fosse do serviço publico: longe de responder-me em bons termos, dirigio-me em data de 14 um officio, que certamente não se animará a publicar, do qual se comprova a exactidão do que disse em meu communicado de 30 de outubro.

A'vista de semelhante resposta, avalie o publico se fui ou não prudente em trazer tudo ao conhecimento do governo da provincia, e se a ter sido eu o homem que se tem procurado descrever, procederia com tanta moderação!

Era bem critico e deploravel o estado da comarca quando se forjava aquelle plano, diz o Dr. Rocha: mais triste e deploravel é ver o Dr. Rocha, como juiz de direito de Tacaratú', declarar que estava disposto á responsabilisar-me logo que fosse á Fazenda Grande, visto não contar com segurança individual naquella villa e sim nesta freguezia ao abrigo sem duvida dos facinorosos da Serra Negra, que á disposição de seu prestimoso amigo José Rodrigues de Moraes, seriam os seus verdadeiros garantidores!!!

O major *Herculano Sancho da Silva Pedra.*

Publicações á pedido

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

Agradaveis á vista, isentas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas, estas, famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante.

Tal é pois o juizo confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer forma desarranjados, devem ser restituidas a boa regularidade e ordem com estas pilulas irresistiveis.

Mas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti-bilioso que se póde conseguir quer neste ou em outro qualquer paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas dentro em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades.

A' venda em todas os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do mundo.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . 117:814$930
Idem do dia 9 . . . 33:755$653
151:570$583

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
» com generos.. —
Volumes sahidos com fazendas.. 110
» com generos.. 452 — 562

Descarregam no dia 10 de janeiro.
Brigue sueco—Jenny—carvão.
Brigue austriaco—Seoerbo—farinha de trigo.
Patacho americano—Romance—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 3:186$592
Idem do dia 9 . . . . . . 1:518$796
4:705$688

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8 . . 43:339$253
Idem do dia 9 . . . . . . 6:267$405
49:606$658

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Ceará e portos intermedios—5 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Maceió e portos intermedios — 22 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Sumatra—90 dias, galera americana *Tarque*, de 402 toneladas, capitão T. Hoyt, equipagem 16, carga pimenta; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Clyde — Brigue inglez *Glaucus*, capitão Shave, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte a barca ingleza *Sharston*, capitão King, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Passou para o sul um patacho brasileiro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro de 1862. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 5 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, as seguintes propriedades, que foram adjudicadas á fazenda provincial.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Laranjeiras n. 21, avaliado novamente em 2:625$.

Um sitio na estrada do Manguinho, com tres casas de vivenda, sendo uma na mesma estrada e rua, á margem do rio Capibaribe, arvores de fructo, dous viveiros arrombados, e um telheiro arruinado, avaliado novamente em 6:300$.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas. E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BRITISH CONSULATE.

Pernambuco, january 2 1863.

A General Meeting of British Residents will be held at this office on Friday next the q. th. Instant at Noon in order to receive the accounts and Reports of the Treasurers of the British Church, Hospital, and Cemetery, and for the election of officers to carry on the affairs of those Institutions for the present Year.

G Lennonttnet,
A. B. M., consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica da enfermaria militar de Tacaratú.
2 arrobas de assucar.
4 libras de oleo de amendoa dôce.
20 frascos d'opodeldoc.
1 libra de serpentaria da virginia.
8 libras de flor de enxofre.
16 libras de unto de porco.
4 oitavas de enxofre dourado d'antimonio.
2 peças de madapolão.
8 libras de xarope de ipecacuanha.
16 libras de linhaça em pó.
2 libras de pomada alvissima.
2 libras de unguento branco.
2 libras de ceroto simples.
8 libras de cevada.
1 onça de Calomelanos.
4 onças de conserva de rosas.
1 onça de iodureto de enxofre.
6 garrafas de agua ingleza.
2 libras de carbonato de magnesia.
1 onça de essencia de limão.
8 libras de tintura de arnica.
12 garrafas de vinho do Porto.
4 libras de mel de abelha.
4 libras de figos seccos.
4 onças de cremor de tartaro soluvel.
8 libras de maná.
100 sanguesugas hamburguezas.
4 caixas pastilhas de Vechy.
12 caixas capsulas de copahiba.

Para o arsenal de guerra.
40 1/4 covados de casemira amarella.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez, e que tambem no dia 8 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de agoardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prasos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, faço publico a quem convier, que em observancia ao aviso do ministerio da guerra de 31 de maio de 1860, tem de manufacturar-se as peças de fardamento abaixo declaradas para o segundo batalhão de infantaria e corpo de guarnição do Ceará.

A saber:
580 sobrecasacas de panno azul.
580 calças de dito.
587 fardetas de brim.
8 divisas para primeiros sargentos.
16 ditas para segundos ditos.
8 ditas para furrieis.
64 ditas para cabos.
79 calças de panno azul.
4 divisas para primeiros sargentos.
6 ditas para segundos ditos.
3 ditas para furrieis.
18 ditas para cabos.
24 ditas para anspeçadas.

As pessoas que quizerem manufacturar ditos artigos compareçam na directoria deste arsenal no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, munidos de propostas e fiadores idoneos.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, 7 de janeiro de 1863.

Servindo de amanuense,
Manoel José de Azevedo Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.
10 massas perses.
1 metronomo.

Para a enfermaria militar do presidio de Fernando.
48 arrobas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
16 libras de chá hysson.
48 libras de doce de goiaba.
24 garrafas de vinho do Porto.
12 libras de marmellada.
16 libras de sagú.
1 arroba de araruta.
16 libras de aletria.
12 libras de chocolate.
3 alqueires de sal de cozinha.
1 arroba de manteiga ingleza.
48 libras de sabão.
20 libras de toucinho.
3 molhos de cebolas.
3 resteas de alhos.
1 arroba de velas de carnauba.
8 libras de velas de espermacete.
40 colchões de capim.
40 travesseiros de capim.
150 lençoes de brim.
100 camisas de brim.
20 mantas de lã.
20 camisas de flanela.
20 cobertas de chita.
500 papeletas impressas.
500 papeletas impressas (em duplicata).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelipipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino,
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Compre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia de pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tem de mandar concertar a cavallaria do palacio do governo, convida, pois, ás pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem com suas propostas na dita directoria, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde, nos dias 9, 10 e 12 do corrente.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de janeiro de 1863.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 15 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico, dous andares . . . . 720$000
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . 360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem . . 360$000
Becco das Boias.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 2 andares 1:000$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . 96$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . . 100$000
Rua da Senzala Nova.
N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . . . 144$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . . . 408$000
Rua da Guia.
N. 84 particular e 29 publico casa terrea . . . . 120$000
Rua do Padre Floriano.
N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . . . 168$000
Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000
Sitio do Parnamirim.
N. 2 particular . . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1851 que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos, e se o não fizerem no prazo de 30 dias a contar desta data, se lhes dará o destino de que trata o citado artigo:

Leopoldo de Souza Reis 16 annos.
Aquilino de Souza Reis 15 annos.
Abilio Pereira dos Santos Castro 15 annos.
José Eustaquio Fernandes Gama 17 annos.
Horacio Sabino Barbosa da Costa 15 annos.
Antonio Cyrillo Dutra 15 annos.
Minervino Jerosm Pereira de Oliveira 16 annos.
Franselino Olimpio Pereira de Oliveira 15 annos.
Antonio Augusto de Oliveira Quintal 15 annos.
Augusto Rodrigues de Brito 15 annos.
Emigdio de Assis Ozorio Cordeiro 15 annos.
Eduardo da Costa Oliveira 14 annos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de janeiro de 1863.

Conforme,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Sabbado 10 de janeiro de 1863.

PROGRAMMA.

1.—Saltos sobre o trampolim americano, nos quaes tomará parte toda a companhia.
2.—Os primeiros elementos da arte de montar a cavallo, pelo joven João Lenton.
3.—O saltador dos Pyrineos, scena sobre um cavallo executada pelo joven Augusto.
4.—Trapezio serio, executado pelos jovens Abelardo e João Lenton.

Intervallo.

5.—Inglaterra, Irlanda e Escossia, executado sobre um cavallo pelo Sr. W. W. Nichols.
6.—O giro do globo, acto gymnastico executado pelo joven Martinho.
7.—Acto sobre dous cavallos, executado pela Sr.ª D. Theresinha e o joven Abelardo.
8.—Os quatro globos, acto gymnastico executado pelos Srs. Lenton e Rentz.
9.—Acto estrategico, executado sobre um cavallo pelo joven Martinho.
10.—Finalisará o espectaculo com a pantomima equestre intitulada—Lubin e Annette—

PERSONAGENS.
Lubin . . . . W. W. Nicols.
Annette . . . . D. Theresinha.
Mãi de Annette . T. Lenton.
Pai de Annette . F. R. Rentz.

Preços da entrada.
Camarotes (entradas para seis pessoas) . . 12$000
Cadeiras . . . . 2$000
Platéa . . . . 1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde e das 6 horas em diante até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

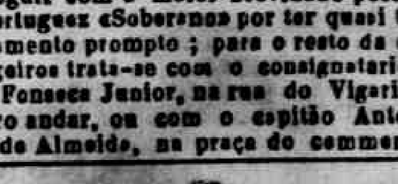
Amanhãa 11 do corrente haverá espectaculo.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

PARA Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Soberano» por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça do commercio.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Guienne», commandante H. Knoul, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tinoco», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

MUTILADO

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julia» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando no dia 12 de janeiro proximo ás 11 horas da manhãa. Carga, encommendas e passageiros recebem-se até ás 3 horas do dia 10. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuama» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

Leilão

O agente Almeida fará leilão de diversos objectos de marcineiria consistindo em carteiras, mochos, uma estrivaninha propria para escriptorio, uma rica mobilia de mogno a Luiz XV, camas e outros muitos objectos, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48: sabbado 10 do corrente ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um relogio, candelabros, lanternas, tapetes, lampeões de gaz, jarros, guarda louça, cadeiras, marquezas e mesas de amarello, mesa de jantar, apparadores, apparelhos de jantar, ditos para almoço, dito de metal principe, vidros e crystaes, uma estante com livros, espelhos e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de todos os objectos acima ditos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 2.

LEILÃO DE MANTEIGA.

Quarta-feira 14 do corrente.

Rotte & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com manteiga ingleza, ultimamente descarregada, ás 11 horas do dia acima mencionado em frente da alfandega.

LEILÃO DE Um cabriolet de 2 rodas com arreios

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço, de um cabriolet de duas rodas com arreios: ás 2 horas da tarde do dia acima mencionado, em frente ao sobrado da rua do Trapiche n. 40, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça feira 13 do corrente.

(Rua do Trapiche n. 40.)

Thomaz de Faria, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e prata pertencentes a casa de sua residencia e escriptorio, e existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

AVISO MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

— O abaixo assignado havendo pedido sua demissão de chefe da estação de Agua-Preta por lhe não convir mais tal emprego, faltaria a civilidade e mesmo ao dever se não significasse de modo tão pleno em primeiro lugar ao Sr. Augusto Duprat, as maneiras delicadas e attenciosas com que sempre o tratou na qualidade de seu chefe, e em segundo lugar a todos os seus companheiros por igual comportamento, dos quaes se despede saudoso, especialmente dos Srs. Felix C. da Silva Lobo, Manoel Antonio Rodrigues Sampaio, Eduardo de Souza Reis, Aureliano de Souza Reis, Antonio Jorge Monteiro, Joaquim Pedro do Rego Barreto e Pedro Banieis Cavalcanti e Albuquerque cuja amizade muito apreciou sempre, e a todos, especialmente a estes offerece seus fracos serviços em qualquer parte e occupação que haja de ter. Agua Preta 9 de janeiro de 1863.
Libanio de Carvalho.

— Roga-se aos senhores que deram sellas para concertar na rua Direita n. 51, o favor de as ir buscar e pagarem a importancia dos ditos concertos no prazo de 15 dias a contar da data deste, do contrario passarão a ser vendidas para pagamento dos mesmos concertos. Recife 9 de janeiro de 1863.
José Francisco Pinto.

— Alugam-se duas negras sendo uma boa cosinheira, doceira e lavadeira, e a outra tem principio de engommar e faz todo serviço interno de uma casa menos cosinhar, está aluga-se com condição de não sahir a rua: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— Fugio no dia 6 do corrente o preto Laurentino, crioulo, idade 21 a 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: official de pedreiro, levou calça de algodão azul e camisa de riscado do mesmo claro, estatura alta, côr preta, rosto redondo picado de bexigas, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem uma das pernas mais grossa, é bastante embigudo, foi visto no Manguinho: roga se portanto a todas as pessoas da policia ou mesmo particulares que o prendam e o levem a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se uma preta escrava, boa cozinheira, muito limpa e fiel; para tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e rua até 10$ mensaes, dirija-se a rua do Imperador n. 2.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o premio que possa por ventura sahir no meio bilhete n. 1962 da 5.ª parte da 1.ª loteria da santa casa da misericordia, o qual foi roubado do poder de seu dono Geraldo Correia de Souza, e está borrado de tinta preta nas costas.

Aviso.

O abaixo assignado apressa-se a rogar ás autoridades policiaes e mais pessoas, e aos senhores empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro, de apprehenderem o meu escravo abaixo declarado, que fazendo um crime, fugio de minha olaria no dia 8 de janeiro de 1863. Ernesto, 20 annos de idade, preto, crioulo, secco do corpo, baixo, muito preto, feições bonitas, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, minha escrava, vestido com calça de listras azues, camisa de chita cor de rosa, bonet cinzento, talvez tenha mudado de roupas: este preto já esteve no engenho denominado d'Agoa, de Iguarassú, que pertenceu ao finado Henrique Poppe Girão e hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver azilado: quem o pegar poderá leva-lo á dita olaria n. 13 na freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagará todas as despezas e trabalho.
Marcelino José Lopes.

— Justino Antonio Pinto faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem admittido para socio de seu estabelecimento de louça na rua da Cruz n. 68 o Sr. José Dias da Cunha, cuja sociedade teve principio em 1.° de janeiro do corrente anno, na razão de Pinto & Cunha.

Attenção.

A pessoa que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no praso de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto.

Livro de lembranças.

1863.

Tem chegado na rua Nova n. 21 uma porção de livro de lembranças, indispensavel para casa de negocio, sendo pelo modico preço de 1$.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

Aluguel de escravos

Aluga-se uma preta cozinheira, ensaboadeira e engomma alguma cousa, assim como um pardo muito fiel e proprio para criado: no principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Quem precisar de uma criada para coser qualquer qualidade de costura, ou mesmo para engommar, o que qualquer uma das cousas faz com perfeição, procure na rua de Hortas defronte do n. 78, casa de cornija nova junto ao sobradinho.

NOVO GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA

E seus arredores

Cintra, Collares, Mafra, Batalha. Setubal, Santarem, etc.

ORNADO DE ESTAMPAS.

Segunda edição augmentada.

A necessidade que existe de um GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA, é conhecida por todas as pessoas, que chegando á capital, não encontram um livro que os encaminhe aos principaes estabelecimentos que é de necessidade conhecer, como hospedarias, hoteis, consulados, legações, etc., e mesmo aos differentes locaes onde existem as diversões tão procuradas pelos viajantes n'uma capital. Um GUIA torna-se um companheiro inseparavel que um estrangeiro occulta constantemente, afim de se illudir no que deseja saber; e todas as bellezas de qualquer capital ficariam desconhecidas sem o valioso auxilio de um GUIA completo. Os passeios fora da capital, e mesmo as digressões mais longes, serão completas com a descripção dos sitios mais principaes, tanto pela concorrencia dos viajantes como pelos excellentes pontos de vista que offerecem; neste caso está Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc.: locaes estes que serão miudamente descriptos na GUIA que vamos publicar, não omittindo o que nelles houver de mais notavel e digno da nossa apreciação.

Esta obra formará um elegante volume em 8.° francez, impresso em excellente papel, e ornado de estampas lithographadas. O seu preço será avulso 800 rs.

As pessoas que subscreverem para esta obra pagarão 500 rs. adiantados, por cuja quantia fica responsavel a loja de Bordelo, rua Augusta ns. 24 e 26, unica aonde se assigna. Os senhores da provincia poderão mandar o seu importe em estampilhas, e mais 50 réis para o porte do correio, subscriptado á dita loja.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a taberna da rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Ama.

Na rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8, precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente engommar, cozinhar e ensaboar, prefere-se preta escrava, e é para casa de homem viuvo, com muito pouca familia: quem se achar habilitada compareça na referida casa, rogando-se á pessoa que assim estiver, que deixe sondo por ora está—a cachaça, a ladroisse e o ser falladeira.

N. 34 RUA DO RANGEL N. 34

Deposito do sabão italiano da nova fabrica de Luiz Belli & C.

As innumeras experiencias feitas por pessoas praticas deste excellente sabão, superior a todo e qualquer outro para a lavagem de roupa, tanto pela sua composição, não entrando nelle nenhuma materia corrosiva, como pela barateza do seu preço, animaram os proprietarios desta nova fabrica a abrir este deposito para mais commodidade do publico. Neste deposito encontrará pois o publico um completo sortimento de sabão, tanto para lavagem como para toilete: recebem-se encommendas.—Os fabricantes.
Luiz Belli & C.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de 300$, pagando se os juros de tres por cento ao mez com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

Ama.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pequena familia; na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Aviso.

Os devotos de Nossa Senhora da Conceição que festejam na rua do Jardim, fazem sciente ao publico e as pessoas que concorreram com as suas esmolas, que farão o seu festejo no dia 25 do corrente mez.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os Srs. Jeronimo Joaquim de Lima e Antonio Pinto Mendes Junior teem cartas de Portugal na rua da Madre de Deos n. 14.

— Está contratado por compra metade da casa n. 53 da rua Velha da Boa-Vista, a Luiz Gonzaga de Sena, e quem se quizer oppor por algum titulo annuncie, ou dirija se ao pateo do Terço n. 9.

— Aluga-se o segundo andar e o grande e asselado armazem da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 na mesma rua.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação pintada de novo e gaz: a tratar na casa fronteira.

— Robert S. Eston, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Joaquim Filippe Pereira, morador em Olinda, no lugar dos Arrombados, acha-se habilitado a curar radicalmente a morphéa por uma descoberta que fizera casualmente, isto no curto periodo de quatro mezes, mediante o competente ajuste, não sendo o accommettido pessoa miseravel. O annunciante, pelo feliz resultado que tem tirado de suas curas, animoso offerece-se ao respeitavel publico: outro sim declara que só recebe a paga de seu trabalho depois de feita a cura.

— Aluga-se uma mei-agoa por 8$ mensaes, nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

Ensino particular.

Um moço habilitado propõe-se a ensinar em casas particulares e a pessoas de ambos os sexos o seguinte: lingoa nacional, inclusive a analyse da mesma, lingoa franceza, arithmetica e musica vocal e instrumental, bem como se offerece para copiar com a maior perfeição possivel, e com a presteza que se exigir qualquer peça de musica (do original) cuja copia assemelhando-se ás musicas lithographadas, não deixarão de agradar aos pretendentes que para tal fim poderão dirigir-se á rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar do sobrado que fica defronte do açougue novo do pateo do Paraizo.

N. 22 CAMBOA DO CARMO N. 22

José Anacleto, antigo sangrador e dentista bem conhecido, sangra muito bem, tira muito bem dentes e raizes com presteza e a qualquer hora tanto em casa como fora mandando-lhe escriptos indicando lugar e numero da casa, tira os tacos e calça bem os dentes furados e separa bem os da frente e applica ventosas sarjadas.

— José Joaquim Lima Bairão mudou o seu armazem da rua da Cruz n. 30, para a mesma rua n. 18.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Roga-se o comparecimento dos senhores socios deste Hospital, domingo 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, para, em assembléa geral, elegerem os mordomos e mais membros da nova junta administrativa que faltam para completar o numero legal.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 7 de janeiro de 1863.
João Carlos Coelho da Silva, 1.° secretario.

— Presta-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua Direita numero 45.

— Na rua de Hortas n. 75 engomma-se com aceio e faz-se toda a qualidade de comida por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de acenito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tinturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

LEAM TODOS A DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, dito da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Cha huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Cha hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolachinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Cha preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Attenção.

Desappareceu da mão do abaixo assignado, no dia 31 de dezembro proximo passado, um relogio de ouro, coberto, patente suisso, machina semi-coberta, e o numero coberto, talhado e gravado com o nome Fritz Courvoisier Lorle ao n. 20379, sendo a tampa inferior da caixa de composição; o relogio estava dentro de uma caixinha propria: o abaixo assignado roga a quem tiver achado, ou quem encontrar o mesmo na mão de alguem, de apprehender e de entregar na rua da Imperatriz n. 18, loja de relojoeiro, que será recompensado, querendo.

— Aluga-se uma mulata que sabe cozinhar, engommar, e lavar perfeitamente: quem a pretender, dirija-se a rua da Concordia n. 4.

— Manoel Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— O Sr. Joaquim Ferreira de Carvalho tem umas encommendas no largo do Corpo Santo n. 6, armazem, vindas da Bahia no patacho «D. Luiza».

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma menina de quatro mezes: na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua do Amorim n. 25, primeiro andar.

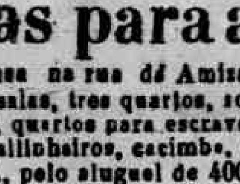
Aluga-se

a casa terrea da rua da Gloria n. 116, o segundo andar da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da rua da Guia n. 55: a tratar a rua da Senzala Nova, refinação n. 4. Na mesma casa se aluga um prato perfeito refinador de assucar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa: na rua de Caldeireiro, taberna n. 60

Irmandade de N. S. da Boa-viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 de seu respectivo compromisso, convida-se a todos os charissimos irmãos a comparecerem no dia domingo, 11 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, afim de que congregados possam dar cumprimento ao que determina os preditos artigos. Consistorio da mesma irmandade aos 7 dias do mez de janeiro de 1863.—O secretario, J. I. Gomes.



Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amisade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, cupiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Precisa-se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme bem e com presteza; paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio, que fez sociedade em commandita na sua loja de fazendas, na rua da Cadeia do Recife n. 47, com os Srs. Frederico Alves Pereira Pinto e Antonio de Souza Leal Flores, sob a firma de Pinto & Flores. Recife 5 de janeiro de 1863.

Manoel Ferreira de Sá.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 7.

Attenção

Manoel Alves da Silva Caldas, proprietario e negociante na villa da Escada, avisa aos senhores de engenho e lavradores de suas immediações ou de qualquer lugar, que compra constantemente em seu estabelecimento assucar de todas as qualidades pelo mesmo preço que elle der no Recife, só com a differença do frete ao vapor.

Bem como, tendo em seu estabelecimento um completo sortimento de molhados, ferragens, fazendas, etc., para vender por grosso e a retalho, ahi se podem sortir de tudo quanto precisarem para suas familias, domesticos ou escravos; e isto pelos mesmos preços que podem comprar a retalho no Recife, visto que elle compra em grandes porções e por conseguinte mais barato.

Neste estabelecimento só se compra assucar a dinheiro; e portanto só se vendem generos com o mesmo prazo.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sito no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, despensa, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida:

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 10$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprومptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Pede-se ao Sr. V. F. X. S. queira mandar pagar o que ficou devendo ao advogado que o defendeu dos crimes de que S. Rvma. foi accusado, pois que bastam tres annos de pretextos e escusas; certo de que se quanto antes o não fizer será o seu nome publicado por extenso, e S. Rvma. levado a juizo, porque se bem se tivesse a generosidade de recusar a letra que S. Rvma. quiz passar, existem todavia cartas em que S. Rvma. confessa essa divida, as quaes existem em poder de um terceiro, que é actualmente o seu credor, e que lhe faz o presente aviso.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sitas na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar ali ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver no caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Beltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Offerece-se um rapaz para criado ou copeiro; na rua da Imperatriz n. 70.

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Aluga-se para o resto da festa, por preço commodo, um sitio com as melhores proporções no lugar da Torre: a tratar com seu proprietario José Mariano de Albuquerque, na rua do Queimado n. 15.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Aos pais de familias abastados.

Commoda educação para seus filhos.

Uma pessoa competentemente habilitada, occupando-se exclusivamente na educação de um filho, pode por essa causa receber em sua casa de familia, (para o que tem os melhores commodos) e encarregar-se com esmero da educação primaria de mais um ou dous meninos menores de 10 annos.

Desnecessario é, procurar encarecer e convencer as vantagens, em todos os sentidos, da educação de uma criança em uma casa de familia que preenche seus deveres, á um collegio numeroso, pois que á ninguem é desconhecido o que passa uma criança nos primeiros annos, por melhores que sejam as intenções e recommendações de seus directores.

Custando um pouco mais caro que os preços dos collegios, sabirá incontestavelmente mais barato, pelo duplo adiantamento; o que não será difficil antever, considerando-se na differença que ha em leccionar-se dous ou tres meninos, á uma multidão; alem de outras vantagens que é facil comprehender, e que só o conhecimento dessa pessoa e dessa familia garantirá. Na rua da Gloria n. 89, se terá todos os esclarecimentos.

— A escola particular da rua da Cadeia do Recife n. 51, acha-se aberta desde o dia 7 de janeiro.

— Do engenho Oiteiro de S. Bento, freguezia da Luz, desappareceram no dia 4 do corrente dous meninos forros de nome José Antonio e João Barretto, semibrancos, idade de 12 a 14 annos, sendo um mais altinho, levando vestido calça e camisa de cor, chapéo de palha, havendo noticia delles terem seguido o caminho do Recife: roga-se a quem os encontrar leva-los a entregar no Cachangá ao Sr. Manoel Tiburcio Carneiro da Cunha, que será recompensado.

— A pessoa que annunciou querendo alugar um moleque para o serviço de uma casa, pode dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 22, em casa do Sr. Blandia Alré.

Mudança.

Antonio de Almeida Gomes mudou o seu escriptorio da casa n. 27 da rua da Cruz para a casa n. 23 da mesma rua.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa moderna, na travessa do Quiabo, nos Afogados, com 2 grandes salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba por 10$ mensaes; a fallar no cartorio do tabellião Sá, ou na casa junto a mesma.

A escola central do methodo Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.º e 2.º grão se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos: rua das Flores n. 3.

Francisco de Freitas Gamboa.

— Quem precisar de uma escrava para dentro de casa, dirija-se a cambôa do Carmo n. 23.

— Jonh Moel, subdito britanico, vai para o Rio de Janeiro.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceiro, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54.

— Aluga-se o sitio de Pedra Molle, em Apipucos, com uma excellente casa de vivenda com duas salas, seis grandes quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, e magnifico banho ao pé da casa; a tratar na rua das Cruzes, loja do sobrado n. 39, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

— José Paulo da Fonseca, socio commanditario na botica da rua do Imperador n. 38, representada sob a firma de P. Maurer & C., de que é gerente o socio Pedro Maurer, tendo com este convencionado e concordado amigavelmente dissolver a dita sociedade, ficando a cargo do annunciante a liquidação do activo e passivo havido até esta data, achando-se para isso autorisado por concessão dos credores, precisa para plena desoneração de toda e qualquer responsabilidade do socio o Sr. Pedro Maurer, que quem se julgar credor da mencionada firma apresente seu titulo ao annunciante dentro de tres dias a contar da presente data, na loja de miudezas n. 21, da rua da Cadeia do Recife.

Recife, 8 de janeiro de 1863.

José Paulo da Fonseca.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— V. Sleutel, subdito hollandez, retira-se para fora do imperio.

Perdido.

Perdeu-se uma pulseira de ouro no dia 6 do corrente deste S. Francisco, rua do Imperador, pateo das Princezas, á rua da praia de Caldeireiro, casa n. 28, sendo se dará os seus signaes, que alem de agradecer se recompensará.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se a padaria da rua das Cinco Pontas n. 98: a tratar na mesma.

— Na rua Direita n. 30 ha para alugar uma escrava para cosinhar e tomar conta de casa.

O BACHAREL José Roberto da Cunha Sales tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— Fugiram em o dia 5 do corrente, do engenho Mussú, freguezia da Escada, os escravos Bonifacio, crioulo, e a mulata Feliciana, sua amasia; o escravo representa 25 annos de idade, cor preta, altura regular, secco do corpo, bonita figura, bem ladino, sem barba, e tem signaes de ter tido seis dedos nas mãos. A mulata representa 30 annos, secca do corpo, e falta-lhe um dente na frente, cabellos cortados de pouco, beiços grossos e um tanto beiçudos, levou nas orelhas argolas lisas de ouro: quem os pegar leve-os a seu senhor Antonio Gomes de Barros e Silva, no mesmo engenho, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que será generosamente recompensado.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4

Aviso importante.

J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, golinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de boneeas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Deposito

de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro, unico nesta provincia, no armazem de José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 18.

Ha constantemente neste deposito as tres qualidades deste excellente pitada, que pelo seu bom fabrico e materia de sua composição se torna digno de preferencia, a qual é attestada pela condecoração que obteve na ultima exposição. O vapor passado trouxe um sortimento do grosso, meio grosso, e fino, que se recommenda aos apreciadores do bom olfato.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

— A pessoa que annunciou precisar de 3.000$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da menhãa em diante.

— B. Robinson vai ao Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna, dando fiador de sua conducta e diligente em suas obrigações: na rua das Cruzes n. 22.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e dê fiador de sua conducta.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar um escravo que não seja muito moço, para carregar agoa.

— Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, a quem se pagará bem se agradar: na rua do Brum n. 74, segundo andar.

— Monteiro Lopes & C. mudaram-se para a rua da Cruz n. 56.

Grande procissão
NO
Cachangá.

Domingo 11 do corrente, as 4 horas da tarde, benzer-se-ha a capella de S. Francisco de Paula, a qual reedificou-se, e se acha quasi prompta, sendo de um gosto ainda não visto nesta capital. Durante esta ceremonia immumeras girandolas subirão ao ar, e a musica do 3.º batalhão da guarda nacional, sob a direcção do insigne professor Antonio Francisco das Chagas, tocará diversas peças escolhidas. Em seguida a irmandade de S. Francisco de Paula irá de cruz alçada á capella do engenho Brum, sendo se achará postada uma guarda de honra do 4.º batalhão da guarda nacional, tendo á sua frente aquella musica, e dahi trasladará para a sua respectiva igreja as imagens do mesmo santo, S. Benedicto, Santo Antonio, e de N. S. da Conceição, cujo andor será carregado pelas moças solteiras do lugar, e as que possam comparecer; seguindo a procissão pela rua do Brum, Ponte pensil, entrada da povoação, em frente a rua dos Mofanbos, desfilando pela estrada Nova e povoação a recolher-se. A noite haverá Te-Deum e diversos balões, que pelas suas novissimas fórmas muito satisfarão a vista dos espectadores, subindo ao ar, aos sons de agradaveis peças de musica.

Aviso.

A professora da segunda cadeira da freguezia de Santo Antonio avisa a quem interessar possa, que a sua aula estará aberta no dia 9 do corrente, na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 64, com commodos para grande familia, tendo um excellente jardim e quintal com arvoredos: a tratar na caixa filial.

— Aluga-se uma excellente baixa de capim na estrada de João Fernandes Vieira n. 2; assim como vendem-se tres páos de oitizeiro muito proprios para açougue: a tratar no mesmo sitio.

O abaixo assignado pede a todos os seus amigos e aos do finado seu ex-patrão e ex-companheiro e amigo Joaquim Alfredo de Oliveira Bastos o especial favor de ouvirem uma missa do 7º dia que pelo eterno repouso de sua alma se vai mandar celebrar na igreja da Conceição dos Militares no dia 12 do corrente ás 6 horas da manhãa em ponto.
Bernardo José Leite Bastos.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias agoas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 caixão n. 96 com 5 meias agoas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo e o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43: á tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

Compras.

— Compram-se escravos de 12 a 25 annos, perfeitos e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 26, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Compram-se vitelas e vitelos que sejam gordos e tenha de 4 arrobas para cima: no pateo do Hospital n. 7, se dirá quem compra.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luis d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se

dous ou tres carrinhos de mão em meio uso: na cocheira do Thomaz, na praça do capim, ou lerte do Mundo Novo.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para senhoras sendo o mais delicado possivel, sua vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes illudem-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o fraco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 9$500, affiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Nozes muito novas a 240 rs. a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescas a 700 rs. a libra.
Sagú em garrafões com 5 libras por 1$.00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Tijolos para limpar faccas a 160 rs. cada um.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Listoa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipolados, e verder-se ha sempre por preços que os mesmos Srs. possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a - - - - - - - - 160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE co[illegible] mos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, [illegible]
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - 320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - 320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - 640

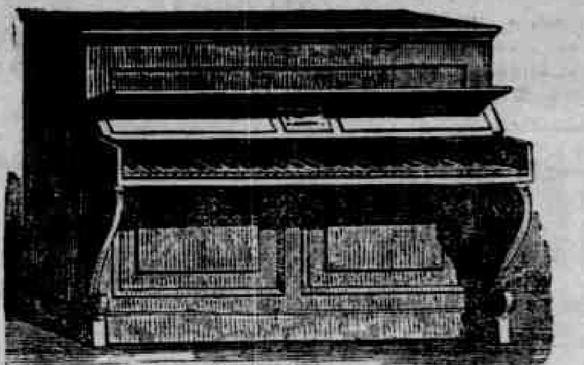
ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	4$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$100
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$500 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$900	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste pais; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corres de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 7$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vendem-se ovos de sertão, chegados ultimamente no vapor «Persinunga»: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de F. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratiadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., affiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	80
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Thesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha de gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Benecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotoaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carritels de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rocinhas a	40
Peças de fitas de côs de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha enserada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões e propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Vende-se a propriedade do portão largo junto ao sitio do Dr. Firmo na Passagem da Magdalena: a tratar na rua Direita n. 31, loja de funileiro.

— Vende-se um escravo de meia idade muito bom de enchada e todo o serviço de campo; a tratar no caes do Ramos n. 1.

Injecção Brow

Redioin fallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Vende-se ou permuta-se por barcaça um sitio perto desta cidade, com boa casa de vivenda, grande olaria, mais de mil pés de fructeiras e viveiro de peixe, tambem se permuta por outra propriedade que seja collocada em lugar de plantio de algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescos

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libras de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho branco de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pesego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trelhinhas para sopa, passas doces de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo, sagú cevada, ginja em frascos, tijolos para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc , etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz torna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se enaontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucas.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructos e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados,

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos de que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade desses guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber estas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãs.

Modernas lãs matisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrará nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção ! !

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello, terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 340 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$240
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 500 a garrafa quem deixará de beber vinho mito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 600 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600,
Idem hamburguez a 1$000,

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á typezada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milão. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira inteira. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas. . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras. 800
Idem de trança para homem. . . . 1$000
Idem de couro para senhora. . . . 500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente aglez.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ da primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartas de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Sebolas

novas a 640 o cento.

Vende-se na rua do Amorim n. 47, armazem de Estevão José da Motta.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Pennas de rola.

Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros: na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Fatos esses bellas rosas orvalhadas vierem algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aviso

No armazem de carne da rua da Praia n. 19, tem para se vender a retalho a muito boa e fina cal branca de Jaguaribe, o preço de cada barrica 2$, assim como se manda vir de encommenda para as obras: a fallar no mesmo armazem.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

— Vendem-se duas casas no lugar da Capunga, estrada que vai para Baixa Verde ns. 39 e 41, com quintal, cacimba com agoa de beber, larangeiras, sapotis, mangueiras, chãos proprios: a tratar na praça de Pedro II n. 4.

— Vende se a dinheiro ou a praso a taberna da rua do Imperador n. 2, com poucos fundos e bem afreguezada, muito propria para um principiante.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e prateados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com pescador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perolitas.

Tambem chegaram as muito desejadas perolitas proprias para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaran.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre [illegible] vender muito barato todas as mindezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linha para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 8$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos;

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados a continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kerrby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegarem para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Caravelles a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$300: nesta typographia se dirá.

— Vende se a posse de alguns terrenos que ainda nos restam para dispôr, e por preços muito accommodados, preferindo-se ao comprador que os edificarem logo, com 10 0/0 menos do valor dos que já se dispozerem no mesmo lugar, na rua da Concordia nos terrenos de marinha n. 182: os pretendentes poderão dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 16, que achará com quem tratar.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Chegarám

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua do Rangel n. 69, taberna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 3$ a libra.

Botinas de Meliés.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se um engenho sito na villa de Agoa Preta á margem da via-ferrea, e distante da estação de Cayambuca meia legoa, com as seguintes qualidades: grande extensão de terreno de varzea para plantar o que se quizer, todo coberto de grandes mattas, tendo as obras necessarias para colher-se, e sendo muito bom d'agoa; assim como uma propriedade de extensão de meia legoa em quadro, á margem do rio Serinhãem, e distante uma legoa da estação de Cayambuca, com proporções para edificar em bom engenho por ser de terreno de boa qualidade, todo coberto de mattas, e poder ser d'agoa: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao major Luiz José Pereira Simões, e na mesma villa de Agoa Preta ao engenho Riacho das Pedras.

— Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences necessarios, collocada na casa n. 60 da rua Direita dos Afogados, e tem todos os commodos para familia, e optima rua para negocio: quem a pretender, dirija-se a mesma rua Direita dos Afogados, na mesma casa n. 60.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Vende-se um sitio na Capunga, com boa casa de pedra e cal, com muitas fructeiras: quem pretender, dirija-se á Capunga, no porto do Laserre, na terceira casa, se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea n. 7 na travessa de João Francisco, na Boa-Vista: a tratar na mesma, ou na rua do Rosario n. 56, em frente a rua de Aragão.

— Ainda continúa a estar para vender-se o engenho Caramurú sito na comarca do Cabo: a tratar na rua da Conceição n. 2, ou na rua do Sebo n. 50.

— Vende-se a armação com gaz e mais pertences da taberna da rua estreita do Rosario n. 18, propria para um principiante por ser em muito boa localidade, tanto para a terra como para o mato: os pretendentes podem dirigir-se a mesma, que acharão com quem tratar.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, er espantado, é natural de Goianna, donde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Mello & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugiram do engenho Cachoeira Velha, em Serinhãem, no dia 26 de corrente, os escravos seguintes, e pertencentes ao abaixo assignado: João, crioulo, representa ter quarenta e tantos annos de idade, tem alguma falta de dentes, é reforçado do corpo, de estatura [illegible] uma das pernas mais grossa que a outra, e uma cicatriz na mesma proveniente de ferros, costuma a intitular-se de forro quando foge, e a mudar o nome, tem alguns cravos nos pés, e faz uso de apragatas: este escravo foi do casal do finado commendador Antonio de Paula, e ultimamente comprado ao Sr. João Pinto de Lemos Junior. Luiz, crioulo, representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, bem fallante, bonita figura, e os olhos um pouco apitombados; este escravo foi comprado ha tempos ao Sr. José Teixeira Bastos. Maria, crioula, representa ter 25 a 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, bastante corpolenta, e com bonita figura, cor afoleada, e foi comprada ha tempos nesta praça ao Sr. José Gonçalves Malveira. Estes escravos suppõe-se terem ido para o Recife ou partes do Santo Antão, e é natural que se intitulem de forros, e mudem de nome: quem os apprehender e os conduzir a este engenho ao abaixo assignado, ou os entregar no Recife ao Sr. José da Fonseca e Silva na rua Direita n. 3, ou aos Srs Cunha & Irmão na rua da Madre de Deos, será generosamente recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— No dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o menor Pedro José Luiz que estava em sua companhia, levando 2 alfinetes de senhora, vara e meia de cordão de ouro, 6 dedaes de prata, e um brilhante no valor de 25$, tudo em uma caixinha de papelão, levando mais 9$ em uma bolsinha de borracha, tendo o dito menor os seguintes signaes: pardo, idade 12 annos, pouco mais ou menos, cabellos crespos, nariz chato, olhos castanhos, bocca regular, falla embaraçada, tem uma cicatriz em uma das canellas, levou calça e camisa de algodão azul listrado: roga-se, pois, a toda e qualquer pessoa que o encontre leve-o á rua de S. José n. 38, ou na secretaria da policia ao Sr. José Xavier Faustino Ramos, assim como previne-se as pessoas a quem forem offerecidos os objectos furtados a apprehensão delles. O mesmo abaixo assignado protesta com todas as forças contra quem o tiver occulto.

Marcos Agapitho Xavier Ramos

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agasalhar-se lá para Fóra de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da 5.ª parte da 1.ª loteria concedida á Santa Casa de Misericordia, por lei provincial n. 531 de 21 de junho de 1862, para pagamento de despezas já feitas com o tratamento de enfermos pobres remettidos pela policia, extrahida em 9 de janeiro de 1863.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	169	5$	336	5$	479	10$
8	—	70	—	37	—	82	5$
10	—	72	—	40	—	89	—
14	—	75	—	41	—	96	—
16	—	76	—	42	—	501	—
19	—	77	—	46	—	5	—
20	—	82	—	49	—	6	—
26	—	85	—	52	—	9	—
28	—	89	—	55	—	12	—
30	—	90	—	61	—	24	—
35	—	93	—	66	—	25	—
26	—	96	—	67	—	30	—
37	—	99	—	68	10$	31	—
43	—	200	10$	72	5$	34	—
45	—	1	5$	75	—	37	5$
46	—	6	—	77	—	42	—
48	—	8	—	79	—	44	—
54	—	10	—	81	—	45	—
56	—	17	—	85	—	46	—
57	—	20	—	86	—	52	40$
58	—	21	—	88	—	54	5$
60	—	24	—	92	—	59	—
71	—	32	10$	93	—	61	—
73	—	36	5$	94	—	66	—
74	—	37	—	98	—	68	—
75	—	39	20$	406	—	69	—
78	—	40	5$	7	—	70	—
79	—	41	—	9	—	72	—
87	—	50	—	14	—	75	—
91	—	52	10$	17	—	76	—
98	—	59	5$	20	—	78	—
102	—	60	—	21	—	87	—
3	—	61	—	23	—	88	—
6	—	62	—	25	—	89	—
12	—	73	—	26	—	93	—
14	—	80	—	27	—	96	—
15	—	82	—	36	—	97	—
22	—	84	—	37	—	604	—
24	—	86	—	42	—	10	—
25	—	89	—	46	—	12	—
35	—	91	—	51	20$	14	—
36	10$	306	—	59	5$	17	—
37	5$	11	—	61	—	19	5:000$
38	—	15	—	65	—	21	10$
43	—	16	40$	66	—	22	5$
45	—	19	20$	67	—	24	—
46	—	25	5$	70	—	25	—
49	—	30	—	75	—	26	—
59	—	31	10$	76	—	31	—
67	—	33	5$	77	—	33	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
635	5$	793	5$	964	5$	1137	5$
41	—	95	—	65	—	40	—
43	—	97	—	67	—	41	—
46	—	99	—	70	—	43	—
50	—	800	—	71	—	44	—
53	—	1	—	74	—	45	—
56	—	6	—	77	10$	49	—
58	—	10	—	80	5$	50	—
59	—	18	—	81	—	51	—
67	—	20	—	92	—	54	—
68	—	24	—	98	—	56	—
73	—	25	—	1000	—	61	—
74	—	27	—	8	—	63	—
75	—	28	—	9	—	69	—
76	—	31	—	10	—	71	—
77	—	37	—	18	—	72	—
79	—	39	—	25	—	78	—
81	—	44	—	26	—	82	—
85	—	46	—	27	—	84	—
89	—	49	—	31	—	88	—
90	—	54	—	33	—	92	—
92	—	58	—	35	—	94	—
93	—	65	—	36	—	96	—
95	—	69	—	37	—	1201	—
701	20$	70	—	38	—	2	—
6	5$	71	—	40	—	4	—
9	—	72	—	44	—	6	—
10	200$	73	—	45	40$	7	—
12	5$	74	—	46	5$	9	—
13	—	77	—	51	—	11	—
14	—	79	—	54	—	16	—
18	—	82	—	59	—	17	—
26	—	85	—	60	—	19	—
28	—	89	—	63	—	21	—
36	10$	99	—	80	—	22	—
38	5$	901	—	81	—	24	—
45	—	6	—	82	—	27	—
49	—	7	—	83	—	28	—
52	—	12	—	84	—	29	—
53	—	15	—	87	—	37	—
56	—	23	—	90	—	38	—
57	—	26	—	93	—	43	—
58	—	28	—	95	10$	44	—
59	—	30	—	1100	5$	49	—
65	—	34	20$	6	—	54	—
66	—	47	5$	9	—	59	40$
71	—	48	—	10	—	62	5$
72	—	54	—	14	—	66	—
88	—	57	—	20	—	68	—
90	—	62	—	25	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1272	5$	1447	5$	1581	5$	1792	5$
82	—	48	—	83	—	97	—
90	—	53	—	84	—	99	—
73	—	60	—	85	—	1800	10$
95	—	62	—	89	—	6	5$
98	—	67	—	99	—	7	—
1303	—	70	—	1600	—	11	—
5	—	72	—	1	—	12	—
10	—	74	—	6	—	19	—
13	—	78	—	9	—	26	—
15	—	86	—	15	—	33	—
16	—	87	—	21	—	35	—
17	—	88	—	22	—	36	—
28	—	90	—	27	—	37	—
30	—	91	—	29	—	39	—
33	—	92	—	38	—	40	—
37	—	94	—	47	—	47	10$
38	—	96	—	51	—	48	5$
41	—	98	100$	57	10$	49	—
42	—	1503	5$	59	5$	50	—
44	—	4	—	61	—	52	—
46	—	5	—	66	—	56	—
48	10$	11	—	68	—	57	—
53	5$	12	—	70	—	59	—
62	10$	17	—	72	—	70	—
67	5$	19	—	74	—	71	—
77	—	21	—	78	—	75	—
78	—	30	—	79	—	77	—
79	—	31	—	1703	—	78	—
82	—	32	—	5	—	86	—
86	—	34	—	20	—	87	—
88	—	35	—	26	—	92	—
90	—	43	—	30	—	95	—
98	—	44	—	31	—	1907	—
1401	—	45	—	38	—	8	—
4	—	46	—	42	—	12	—
5	—	48	—	43	—	17	—
8	—	51	—	45	—	19	—
12	—	52	—	50	—	21	—
13	—	54	—	58	—	22	—
15	—	61	—	60	—	30	—
18	—	66	—	61	—	32	—
20	—	67	—	66	—	40	—
23	—	69	—	72	—	41	—
27	—	71	—	80	—	43	—
38	—	72	—	81	—	44	—
41	—	76	—	83	—	45	—
45	—	77	—	85	—	50	—
46	—	78	20$	86	—	56	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1958	5$	2137	5$	2309	5$	2466	5$	2617	5$
61	—	51	—	10	—	69	—	20	—
62	—	53	—	11	—	70	—	21	—
65	—	55	—	15	—	71	—	24	—
73	—	59	—	17	—	74	—	27	—
78	—	62	—	18	—	80	—	30	—
79	—	63	—	19	—	82	—	46	—
85	—	66	—	29	—	86	—	51	—
95	—	68	—	31	—	87	—	59	—
96	—	69	—	32	—	89	—	64	—
2002	—	70	—	35	—	90	—	67	—
3	—	73	—	40	—	91	—	70	—
6	—	74	—	43	—	92	—	71	—
8	—	77	—	45	—	97	—	72	—
13	—	79	—	46	—	99	10$	75	—
14	—	80	—	50	—	2504	5$	77	—
22	—	81	—	53	—	6	—	81	—
24	—	85	—	56	—	8	10$	90	—
29	40$	87	—	59	—	11	5$	95	—
31	5$	88	—	63	—	12	—	99	—
33	—	97	—	64	—	16	—	2700	—
44	—	98	800$	65	—	17	—	3	—
45	—	2201	5$	69	—	21	—	6	—
47	—	2	—	70	—	27	—	7	—
48	—	9	—	76	—	29	—	8	—
52	—	18	—	80	—	33	—	9	—
54	—	29	—	81	—	41	—	16	—
56	—	30	—	83	20$	42	—	24	—
57	—	31	—	87	5$	43	10$	30	—
66	—	34	20$	88	—	47	5$	31	—
67	—	39	5$	89	—	48	—	35	—
70	—	40	—	92	—	58	—	36	—
81	—	41	—	2400	—	63	—	37	—
82	—	42	—	2	—	65	—	42	—
84	—	45	—	12	—	66	—	48	—
96	—	46	—	20	—	67	—	53	—
98	—	51	—	21	—	70	—	60	—
2100	—	52	—	23	—	71	—	64	—
2	—	53	—	25	—	83	10$	65	—
5	—	54	—	32	100$	84	5$	68	—
14	—	55	—	34	5$	86	—	69	—
15	—	63	—	36	—	89	—	70	10$
16	—	76	—	40	—	96	—	73	5$
18	—	81	—	44	—	2602	—	78	—
21	—	86	—	47	20$	4	—	79	—
26	—	94	—	48	5$	9	—	81	—
28	—	2301	400$	55	—	11	—	84	—
31	—	4	5$	59	—	15	—	88	20$
33	—	8	—	60	—	16	—	98	5$

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1862.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo.

— Com a epigraphe — *A renovação da guerra na America* — publica o *Morning-Post* o seguinte artigo:

« Depois de dous mezes de inacção, nota-se nova recrudescencia bellica para reanimar as fortunas abatidas dos estados federaes.

« A pressão exercida sobre Mac-Clellan pelo presidente e pela imprensa foi irresistivel, e quer seja para bem ou para mal, as suas forças dirigem-se de novo contra a capital confederada. O exercito de Washington já atravessou o rio, avançando até Leesburg.

« Dizia-se á sahida do correio que os separatistas tinham evacuado Winchester, mas esta noticia depende de confirmação.

« Se os federaes continuem a avançar, está imminente uma batalha. Com sincera dôr recebemos a noticia de uma projectada invasão na Virginia, mas estamos certos da sua inutilidade, e do muito sangue que vae custar. Na nossa maneira de entender, é fóra de duvida que as demoras de Mac-Clellan foram motivadas pela esperança de que o resultado das eleições havia de obrigar o governo a adoptar uma politica pacifica.

« Em quasi toda a parte venceram os democratas, e esse movimento eleitoral significa que a maioria do paiz quer a conclusão da guerra, uma vez que o partido democratico é nos Estados Unidos o partido da paz. Todavia, os representantes do povo não poderam dirigir a politica do governo antes do mez de maio, que é quando se reune o congresso. Durante cinco mezes, o actual governo tomará, a respeito da guerra, as disposições que mais lhe agradar. A influencia moral é hoje um nome vão na America.

« Lisongeavamo-nos de que, manifestando o sentimento publico, opposto á guerra, nas eleições que se estão verificando, o governo de Washington condescenderia com o desejo popular, mas enganamo-nos. A invasão da Virginia é um golpe nos amigos da paz. Pela sua parte, o general confederado Wyse, avança contra Yorktown com uma força de vinte mil homens. No Mississipi progridem as operações activas, com o fim de libertar os habitantes de Nova-Orleans, do pesado jugo do general Butler. Uma força de cavallaria confederada tomou posse do caminho de ferro entre Charleston e Memphis. Começaram a [illegible] e os federaes poderão dentro em pouco tornar a navegar com as suas canhoneiras nos rios. No anno passado deveram principalmente o bom exito das suas operações, ao auxilio que lhe prestou a flotilha, e se a guerra continúa no inverno, a grande superioridade que neste genero tem, devia obter-lhe grandes vantagens. São tão renhidas as batalhas, que muitas vezes se não sabe de que lado está a victoria, e o historiador futuro desta guerra ha de achar-se indeciso, sem poder conciliar as informações contradictorias, que hão de ministrar-lhes os archivos dos confederados do norte e do sul da America.»

Este artigo é anterior á exoneração do general Mac-Clellan, e á conclusão das eleições.

— Para que se possa fazer idéa do effeito que nos Estados-Unidos produziu a exoneração do general Mac-Clelan do commando do exercito do Potomac, julgamos opportuno transcrever alguns paragraphos de um artigo que a este respeito foi publicado pela *Chronica de Nova-York*.

Ei-los:

« Ha já muitos dias que quasi todos os nossos collegas asseguram com insistencia que estava proxima uma modificação ministerial, e tambem diziam alguns que haveria uma mudança total no gabinete, indicando-se mesmo os nomes dos novos ministros.

« Disse-se tambem que a modificação se estenderia aos principaes chefes do exercito, e a recente exoneração de Buell, foi considerada como precursora de outras da mesma natureza. Os abolicionistas que esperavam alcançar triumphos nas eleições, sustentam que o primeiro resultado de sua victoria seria a destituição de Mac-Clelan, afim de collocar em seu lugar Fremont, ou qualquer outro chefe da sua sympathia. Uma das principaes accusações que se faziam a Mac-Clelan, além de suas tendencias, era a inacção em que se conserva desde a batalha de Antietam e que cada um explicava a seu modo, julgando-a já causa do descontentamento do exercito, em consequencia da famosa proclamação, já por falta de vestuario, já por outros motivos que é prolixo enumerar.

« Mas como o gabinete se conservava, e por outro lado, o exercito do Potomac tinha emprehendido um movimento avançando, que ha muito era esperado, e em que se cifraram ás melhores esperanças, o publico julgou afinal que as noticias publicadas pelos jornaes, careciam de fundamento.

« Foi por isso que causou geral sorpreza o annuncio que hoje se publicou de que o general Mac-Clelan estava exonerado do commando do exercito do Potomac, fazendo-o substituir pelo general Burnside.

« O *Herald* desta cidade, de que extrahimos esta noticia, diz que a ordem do governo, pela qual se substitue Mac-Clelan, foi recebida no quartel-general ás 11 horas em ponto da noute do dia 7, e que, como ninguem esperava, não pôde deixar de sorprehender todo o exercito. Mac-Clelan obedeceu ás ordens, expedindo desde logo uma sentida allocução, dando noticia da ordem, e que fazia entrega formal do commando ao general Burnside, despedindo-se ao mesmo tempo do exercito da maneira mais affectuosa; immediatamente depois, partiu com o seu estado-maior para Tenton, Nova-Jersey, ponto que lhe foi indicado para permanecer de quartel até nova ordem. Mas como o nosso collega não reproduziu a ordem do governo, nem a allocução, não nos é dado publicar hoje esses dous documentos.

« Tão imprevista noticia produziu em Washington extraordinaria agitação; mas logo se convenceram de que era exacta, vendo-se assim confirmar o que tantas vezes tinham annunciado os abolicionistas exaltados. O que causou mais estranheza foi ser Burnside o successor de Mac-Clelan, quando aquelle recusava positivamente o commando do exercito que lhe foi offerecido depois da derrota de Pope, tendo então recommendado efficazmente Mac Clelan, como chefe mais competente para aquelle lugar. Até que ponto terão desde então mudado as circumstancias, é o que se não sabe agora.

« A falta de dados fidedignos impede tambem que se calcule a influencia que este acontecimento ha de exercer nas operações militares que o governo tinha planeado para proseguir na campanha da Virginia »

Historia do Ceará.

CAPITULO XIII.

(Continuação.)

A constituição. Especimen do governo absoluto sob o regimen constitucional. Eleições. Noticia do reconhecimento da independencia nacional. Embarque da divisão pacificadora. Predominio do commandante das armas. Secca, peste, e recrutamento. Demissão de José Felix. Posse de Nunes Belfort. Estado da provincia. Desintelligencia do presidente e do commandante das armas: demissão e responsabilidade deste, e exoneração daquelle.

Ao dissolver a assembléa constituinte, havia o imperador nomeado um conselho d'estado, ao qual incumbiu a redacção do projecto de constituição, que promettera apresentar.

Este conselho compunha-se de João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, Luiz José de Carvalho Mello, depois marquez da Cachoeira, Clemente Ferreira França, depois marquez de Nazareth, Mariano José Pereira da Fonseca, depois marquez de Maricá, João Gomes da Silveira, depois marquez de Sabará, Francisco Vilella Barboza, depois marquez de Paranaguá, barão de Santo Amaro, depois marquez do mesmo titulo, Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois marquez de Inhambupe, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, depois marquez de Baependy, e José Joaquim Carneiro de Campos, depois marquez de Caravellas.

D'entre estes 10 conselheiros os seis primeiros faziam parte do ministerio; e nomeado o conselho d'estado em 26 de novembro de 1823, no dia 11 de dezembro seguinte apresentou redigido o projecto, cujo maior trabalho dizem os contemporaneos ser devido ao genio do marquez de Caravellas, sendo elle quem o elaborou, e quem estabeleceu as doutrinas fundamentaes do projecto, seguindo as luminosas doutrinas ultimamente propagadas em França pelo notavel publicista Benjamin Constant sobre o governo representativo.

Nesse projecto se consagra a utilissima creação do poder moderador, constante mantenedor do equilibrio e harmonia dos demais poderes politicos. E' a nossa constituição politica a unica no mundo, que contém semelhante innovação, tirando da região das theorias, e dando entidade pratica a um principio até então sómente conhecido nas discussões philosophicas.

A' sabedoria do conselho organisador do nosso pacto fundamental muito deve a sociedade brasileira, que vê o seu notavel desenvolvimento firmado em principios sãos, e fecundos consagrados pela douta experiencia de varões egregios, a quem a Providencia, sob os auspicios do fundador do imperio, confiou a importantissima missão de legisladores constituintes de um grande povo.

A constituição estabelece a unidade, e independencia do territorio brasileiro, que considera dividido em provincias, facultando a sua subdivisão futura. Crea o governo monarchico representativo sob a dynastia de D. Pedro I com o titulo de imperador, e defensor perpetuo do Brasil, e mantém a religião catholica apostolica romana como religião do estado, com tolerancia dos demais cultos.

Aos nascidos no imperio confere a regalia de cidadãos brasileiros, concedendo circumstancialmente egual prerogativa aos nascidos em Portugal, que residindo no Brasil adheriram á independencia nacional: faculta a naturalisação de estrangeiros.

A vontade nacional é a fonte dos poderes politicos; e assim a constituição dividindo-os em quatro *ramos*, poder legislativo, poder moderador, poder executivo, e poder judicial, os considera como delegações da nação.

O poder legislativo é exercido pela assembléa geral, composta da camara dos deputados, e do senado, com sancção do imperador. A assembléa geral toma juramento ao imperador, principe imperial, regente, ou regencia; elege a regencia, ou regente, e marca os limites da sua autoridade; reconhece o successor do throno; nomeia tutor ao imperador menor, se o pae o não nomear em testamento; resolve as duvidas occurrentes sobre a successão á coroa; examina a administração do transacto reinado para reformar os abusos introduzidos; escolhe nova dynastia, extincta a imperante; faz leis, interpreta-as, suspende, e revoga; vela na guarda da constituição, e promove o bem geral da nação; annualmente fixa as despezas publicas, reparte a contribuição directa, e determina a força publica; concede ou nega a entrada no imperio de forças estrangeiras; autorisa emprestimos, e estabelece meios de pagar a divida publica; regula a administração dos bens nacionaes; crea e supprime empregos publicos, estabelecendo ordenados; determina o peso, valor, typo, e denominação das moedas, e o padrão dos pesos e medidas.

A camara dos deputados eleita quatriennalmente tem a iniciativa sobre impostos, recrutamento, escolha de nova dynastia, começa o exame da administração passada, e a discussão das propostas do poder executivo, e decreta a accusação dos ministros, e conselheiros d'estado. O numero dos deputados regula-se pela população de cada provincia.

O senado é vitalicio, e composto de membros escolhidos pelo imperador em lista triplice de cidadãos eminentes maiores de 40 annos, organisada por eleição provincial, correspondendo o numero de senadores á metade do numero dos deputados: (*) E' exclusiva a sua competencia para conhecer dos crimes individuaes dos membros da familia imperial, dos senadores, e dos deputados durante a legislatura, assim como dos ministros e conselheiros d'estado, de cuja responsabilidade tambem conhecem; convoca a assembléa geral no caso do imperador ou regencia o não fazer no devido tempo.

Para que nos negocios de peculiar interesse das provincias interviessem os cidadãos, creou a constituição em cada provincia além das camaras de districto um conselho geral composto de membros electivos, ao qual compete a bem desses negocios formular projectos, cuja approvação dependia da assembléa geral, ou do imperador provisoriamente em caso urgente.

As eleições, base do nosso systema governativo, ou a fonte d'onde procede toda a delegação do poder publico, é chamada a massa dos cidadãos activos, que em assembléas parochiaes elegem eleitores, que nomeam os senadores, deputados geraes, e conselheiros de provincia: os membros das camaras do destricto, ou vereadores são directamente eleitos por essas assembléas parochiaes.

(*) Os principes da casa imperial aos 25 annos teem assento no senado.

O poder moderador foi conferido privativamente ao imperador, o qual, dotado de augustas prerogativas, é incumbido da suprema inspecção dos demais poderes politicos, afim de que reine entre elles a indispensavel harmonia, chamando ao recto caminho aquelle que se transviar. Não póde a nação em massa exercer essa inspecção suprema; e ao imperante a delega como o seu primeiro representante. Assim para o imperador exercitar as funcções desse poder nomêa senadores; convoca o corpo legislativo extraordinariamente, sanciona os projectos de lei, approva e suspende interinamente as resoluções dos conselhos geraes de provincia; proroga e adia a assembléa geral; dissolve a camara dos deputados; nomeia e demitte os ministros d'estado; suspende os magistrados; perdoa, e minora as penas impostas por sentença; concede amnistia.

Para que o imperador como chefe do poder executivo tornasse effectivo esse poder, deu-lhe a constituição ministros responsaveis, que referendam os actos respectivos para serem exequiveis; e para que tivesse quem o aconselhasse no exercicio das attribuições do poder moderador creou um conselho de estado composto de 10 membros vitalicios de sua nomeação.

O poder executivo convoca a assembléa geral ordinaria; nomeia todos os funccionarios publicos da ordem ecclesiastica, e da ordem civil; dirige as negociações politicas, e faz tratados de alliança com as nações estrangeiras, levando-os opportunamente ao conhecimento da assembléa geral, de cuja approvação dependem, quando conteem cessão ou troca de territorio do imperio; declara a guerra, e faz a paz; concede cartas de naturalisação autorisada por lei; confere titulos, honras, ordens militares, e mercês pecuniarias, dependentes estas de approvação legislativa; regula a execução das leis; decreta a applicação dos rendimentos publicos votados para os diversos ramos da publica administração; concede ou nega beneplacito aos decretos dos concilios, letras apostolicas; finalmente provê á segurança interna, e externa do estado, segundo as suas faculdades legaes.

A successão ao throno se estabelece pela ordem regular da primogenitura, e representação, preferindo a linha anterior ás posteriores; na mesma linha e gráu mais proximo ao mais remoto; no mesmo gráu o sexo masculino ao feminino; no mesmo sexo a pessoa mais velha á mais moça; não podendo estrangeiro algum succeder na coroa do imperio, nem cabendo ao marido da imperatriz reinante parte alguma no governo. Extincta a actual dynastia, a assembléa geral escolhe outra, e na menoridade do imperador governa uma regencia provisional composta dos dous ministros de estado do imperio e da justiça, e dos dous conselheiros de estado mais antigos, sob a presidencia da imperatriz, emquanto a assembléa geral não nomear uma regencia permanente composta de tres membros.

O imperador, e a imperatriz recebem dotação do estado; e os principes e princezas alimentos.

A força militar é essencialmente obediente, devendo ser empregada pelo poder executivo para segurança e defeza do imperio: todos os Brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia, e integridade nacional.

O poder judicial compõe-se de juizes perpetuos, e jurados no crime e no civel: os jurados pronunciam sobre o facto, e os juizes applicam a lei, dando-se no julgamento das causas primeira e segunda instancia: para esta criam-se nas provincias relações, que julgam no civil e criminal. Na capital do imperio estabelece-se um supremo tribunal de justiça encarregado de rever as causas definitivamente julgadas; conhecer dos delictos dos seus membros, dos desembargadores, empregados do corpo diplomatico, e presidentes de provincia; e decidir sobre conflictos de jurisdição e competencia das relações provinciaes.

Para a administração das provincias creou a constituição presidentes de nomeação imperial e para o governo economico das cidades e villas estabeleceu camaras municipaes electivas.

A receita e despeza do estado, annualmente votadas pelo corpo legislativo, estão a cargo do thesouro nacional, tribunal que regula a sua administração, arrecadação e contabilidade, correspondendo-se com thesourarias de fazenda nas provincias.

A assembléa geral examina se a constituição politica do estado é observada para prover de remedio; e afim de que seja a mesma constituição reformada em suas disposições constitucionaes, isto é, no que respeita aos limites, é attribuições dos poderes politicos, e aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos, imposta, que uma lei iniciada na camara temporaria declare quaes os pontos reformaveis, e a reforma tão somente na seguinte legislatura póde ser decretada.

Finalmente a constituição garante a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, sancionando os grandes principios da faculdade de acção legal, tolerancia religiosa, egualdade perante a lei, julgamento por pares, e franca manifestação do pensamento, como já precedentemente expozemos no fim do capitulo 11.

Tal era em suas disposições principaes a constituição, que acabava de ser outorgada ao Brasil, e que nós acabavamos de jurar: tal era a constituição, acerca da qual com elevado criterio dizia um dos presidentes dos Estados-Unidos, Thomaz Jefferson: « Eu creio, que a monarchia se consolidará no Brasil com a recente constituição outorgada por D. Pedro»

Longe estavam de ser satisfeitas no começo de sua execução as lisongeiras promessas, que essa constituição continha. Apenas jurada, o governo central a violava com manifesto abuso da força material.

Para castigar a repugnancia dos que não quizeram acceder a outorga d'essa mesma constituição, creou o governo imperial commissões militares, que esta prohibia. Este exemplo funesto contaminou tudo: e o governo provincial seguiu o caminho trilhado: assim na provincia a confiscação vedada foi posta em pratica contra os estygmatisados rebeldes, a segurança promettida á liberdade individual não tinha efficacia; nem o lar domestico offerecia ao cidadão o esperado asylo inviolavel. Por simples ordem do presidente da provincia era castigado com 100 e 200 pancadas na praça publica o cidadão indigitado de crimes leves, e por essa mesma ordem posto na calceta por 2 e 3 mezes. (1)

Se os direitos individuaes se não respeitavam, tambem não eram attendidas regalias politicas. Na primeira eleição constitucional houve na provincia intervenção directa do poder. Feita ainda sob a impressão do terror da recente restauração, não era possivel o exercicio pleno da liberdade do voto. O secretario do presidente apresentou-se como candidato a deputação geral, e dominando a bôa fé do mesmo presidente lavrava em nome deste documentos officiaes, de que o mesmo secretario, e os outros candidatos seus amigos se valiam para recommendar-se como dignos da eleição. Nessas peças officiaes se valiam do nome do imperante, dizendo-se, que uma vez que as nomeações não recahissem em homens probos e de reconhecida opinião, elle não só as teria por nullas, como puniria severamente quantos para tal concorressem. (2)

Assim sob o regimen de uma constituição ampla em principios livres vivia o cidadão debaixo de compressão do governo arbitrario, que a mesma constituição tinha abolido; com vagar deviam esses principios ir se convertendo em realidade no meio de mil tropeços.

Cumpria proceder á eleição dos legisladores, que na forma da nova constituição haviam de compor a nossa assembléa geral, que devia installar-se no dia 3 de maio de 1826, e formar a nossa primeira legislatura ordinaria. Apenas foi jurada na provincia a constituição expediram-se as ordens necessarias para a eleição dos deputados e senadores; porém o estado de uma quasi desorganisação social na provincia, onde a marcha regular da autoridade via-se embaraçada por certa especie de marasmo politico, retardou bastante o exito final da eleição. O collegio da capital não teve grande demora em congregar-se; porém os de Sobral, Aracaty, Icó, e sobretudo o do Crato com extraordinario vagar se reuniram. Neste ultimo ponto alguns restauradores punham tropeço a eleição, persuadidos que não havia da parte do monarcha sincero desejo de firmar no paiz o systema constitucional; de sorte que com algum custo e á força de repetidas instancias do governo conseguiu-se ver ali feita a eleição.

Só em agosto de 1825 póde ter lugar na capital a apuração final. Foram nomeados deputados: Manoel do Nascimento Castro Silva, Antonio de Castro Vianna, Marcos Antonio Bricio, Antonio Joaquim de Moura, Manoel José de Albuquerque, Joaquim Marcellino de Brito e José Gervasio de Queiros Carreiro, sendo da respectiva lista escolhidos senadores João Antonio Rodrigues de Carvalho, padre Domingos da Motta Teixeira, Pedro José da Costa Barros e João Carlos Augusto de Oeynhausen, depois marquez do Aracaty.

Na mesma occasião da eleição dos deputados, e senadores procedeu-se á nomeação dos conselheiros de provincia, e dos conselheiros do governo. Estes convocados para 16 de setembro do dito anno formaram o conselho presidencial, que funccionou durante o prazo legal sem que produsisse resultado algum util:

Foi entretanto que chegou-nos a noticia do reconhecimento formal e explicito da nossa independencia politica pelo governo portuguez. Posto que de facto independentes por haver expellido do solo brasileiro até o ultimo soldado portuguez, com tudo recusava a antiga metropole reconhecer a nossa emancipação; mas o reconhecimento das republicas hespanholas da America pela Inglaterra, e a intervenção do governo inglez decidiram Portugal a não insistir em sua inutil recusa: nós dominavamos em terra e no mar sem contestação. O ministerio inglez manda a Lisbôa um enviado seu para persuadir o rei portuguez e apressar o reconhecimento da nossa independencia; e esse enviado, Carlos Stuart, com autorisação do mesmo rei vem para o Rio de Janeiro, onde entrando em ajustes com o nosso governo assigna o tratado de 29 de agosto de 1825, em virtude do qual foi o Brasil solemnemente reconhecido independente por Portugal.

A noticia do reconhecimento da independencia patria não podia ser indifferente aos Cearenses, que assim viam o exito final de uma grande causa, porque elles tão sinceramente e com tanto ardor se haviam empenhado:

No fim do anno de 1825 já haviam-se retirado do sólo cearense as tropas vindas com o presidente Costa Barros, restando apenas um pequeno corpo para a guarnição da provincia. Foram essas as primeiras tropas, que de fóra da provincia vieram ao nosso territorio por motivo de interna commoção.

O commandante das armas, Conrado Jacob de Niemeyer, tinha-se constituido o unico poder effectivo na provincia. Tendo aqui apparecido com uma força consideravel, logo depois da restauração imperial, e investido do commando das armas, e quasi simultaneamente da presidencia da commissão militar, infundiu certo terror, e brevemente adquiriu aquella influencia, que era de esperar á vista do assombramento em que se achavam os animos pela passada commoção; fazendo-se prepotente essa influencia á par da nullidade, á que se reduzira o presidente José Felix, já por seu animo timorato e apoucado, já pelo receio, que tinha de ver-se exposto á violencia de um julgamento perante a commissão militar, de que elle se não julgava isento, se por ventura o mencionado commandante das armas á isso o quizesse sujeitar. As autoridades e tribunaes, cedendo ás insinuações do commandante das armas, davam-lhe de facto o governo inteiro da provincia.

Inimizado o commandante das armas com o secretario da presidencia, e com o padre Antonio de Castro Silva, que influiam no animo de José Felix, tornou-se assás incommoda a posição deste, que, vacillando constantemente entre os alvitres dos seus conselheiros e as insinuações do commandante das armas, via-se obrigado á ceder á estes, praticando actos arbitrarios e illegaes. Para avaliarmos até que ponto chegava o predominio do commandante das armas, e o estado de coacção do presidente José Felix, referiremos tres factos notaveis: a prisão e soltura de Joaquim Pinto Madeira, as ameaças ao conselho do governo, e a supposta tentativa contra o conselheiro José Antonio Machado.

Havia o governo imperial ordenado a remessa de 600 recrutas ou mais, se possivel fosse; o commandante das armas, para mostrar zelo no cumprimento das ordens do governo sem esperar que este subministrasse os necessarios meios de transporte, fez com que o presidente José Felix autorisasse a despeza para o fretamento de transporte para 400 recrutas além dos ditos 600: effectuando tal despeza na importancia de 8:000$ não obstante a opposição do conselho do governo, e a illegalidade de semelhante autorisação; visto exceder ás faculdades concedidas aos presidentes por seu regimento. O commandante das armas, assistindo á sessão do conselho do governo, desacatou formalmente a este com vozes improprias do lugar; e chegou a tal ponto o seu despeito contra o conselho, no qual figurava pessoa sua desaffecta (José de Castro Silva), e onde achava contrariedade aos seus desejos, que poz-se em aberta hostilidade contra elle.

A escassez de numerario nos cofres da provincia motivaram falta de pagamento regular do soldo da tropa: o commandante das armas exige o pontual pagamento da tropa, e querendo culpar o conselho por semelhante falta, sem attender á superior cathegoria do mesmo conselho, trata-o com desrespeito, declarando que se não fossem pagos os seus soldados não responderia pela disciplina, ou iria buscar á ponta de bayoneta a sua sustentação. (3) Posto que não fosse a ameaça dirigida com intento de realisa-la, todavia mostra ella a pouca consideração que dava o commandante das armas á autoridade de superior gerarchia na provincia.

Pinto Madeira, restaurador violento e de espirito inculto, entendia, que a commissão militar significava punição, sem reserva, de todo aquelle que pelos intitulados imperialistas fosse designado como republicano e patriota; por isso, vendo as repetidas absolvições de infelizes victimas da reacção, concebeu a singular idéa de vir á capital com a sua presença conter a frouxidão do tribunal. Blasfemando contra o procedimento deste, escandalisou o seu presidente, que prendeu o imprudente censor, e o entregou ao presidente da provincia para o fazer punir no juizo competente por seus crimes, isto é, por homicidios perpetrados no districto do Crato, e pelo arvoramento da bandeira portugueza, com que andava em suas correrias na occasião da recente restauração. (4) Bem depressa, porém, mudou o commandante das armas de parecer acerca de Pinto Madeira; e embora estivesse este já summariado no fôro criminal, obteve do presidente José Felix, com notoria invasão das attribuições do poder judicial, a soltura do homem por elle mesmo officialmente designado com o labéo de assassino feroz, incumbiu-o do commando do batalhão de milicia de Icó, e o encarregou-o do recrutamento no Crato (agosto 1825). Dimanava tão estranho proceder do odio, que o commandante das armas votava aos seus adversarios, contra os quaes queria n'aquella parte da provincia ter um agente de sua confiança na pessoa de Pinto Madeira.

Novo caso veiu manifestar toda a prepotencia do commandante das armas, que com o cargo de presidente da commissão militar julgava-se investido de faculdades extraordinarias. Em a noute de 12 de novembro de 1825 José Antonio Machado, primeiro conselheiro do governo, achando-se na porta de sua casa na capital, suppoz na escuridão nocturna ver um vulto tentar disparar contra elle uma pistola: o rumor do caso mal averiguado divulgou-se na cidade com o estrondo do apparato militar apresentado pelo commandante das armas. N'aquella mesma noute posta-se uma peça de artilharia em frente da casa do dito conselheiro, a cidade dorme debaixo de cerco, e effectua-se a prisão de varios individuos, como mandantes do crime.

Tudo praticou o commandante das armas, sem que o presidente José Felix podesse cohibir taes excessos, antes interveiu como supplicante pedindo por favor a soltura daquelles que o commandante das armas prendêra! Logo depois o mesmo José Felix, por insinuação do commandante das armas, abriu uma subscripção, cujo producto (800$000) prometteu como recompensa ao delator, que além disso teria o perdão, se fosse o autor do crime. Era assim que o commandante das armas tudo dominava, e constituia-se o unico poder da provincia, realisando o que por motejo e nos momentos de cólera costumava dizer — « que a constituição no Ceará era a sua espada »!.

O anno de 1825, já de tão funesta recordação para o Ceará pelas execuções politicas, ainda mais lugubre tinha de tornar-se pelos flagellos naturaes, que affligiram os Cearenses; a fome e a peste reduziram-nos á um estado lamentavel. As commoções politicas do anno antecedente não tinham permittido plantações abundantes; e a falta de inverno no presente anno trouxe a falta de legumes para os homens e de pasto para o gado, declarando se no fim do anno assoladora fome na classe menos abastada da população, mal que era augmentado pela propagação da bexiga, que se desenvolvêra por toda a provincia com espantosa rapidez, depois que á capital chegára do Rio de Janeiro, em março de 1825, o brigue *Beaurepaire* com algumas pessoas infectadas da peste. Em época anterior tinha já por vezes apparecido na provincia o contagio da variola; porém não causára então notavel estrago, como agora.

Com o fim de tirar da provincia uma multidão de facinorosos, que na passada restauração tinham-se derramado n'alguns districtos, perpetrando roubos e assassinatos, havia o governo imperial determinado em agosto de 1825, que no Ceará se fizesse um recrutamento extraordinario de 600 individuos; e quando a fome e a peste affligiam os infelizes Cearenses, houve quem lembrasse que far-se-hia um beneficio á provincia, subtrahindo á esses males 3:000 ou 4:000 Cearenses por via do recrutamento; e foi então que o governo imperial mandou que, além daquelles 600 recrutas, fossem mais 2:400 (5).

O recrutamento encarregado ao commandante das armas fez-se com lastima de todos os corações sensiveis. De todos os pontos da provincia chegavam á capital bandos de 10, 20 e 30 infelizes algemados, cobertos de andrajos, e mirrados de fome. Do Crato sobre tudo vinham em maior numero: alli Pinto Madeira, commissionado pelo commandante das armas exercia com barbaridade o recrutamento contra os seus desaffectos. Si em tão lastimavel estado chegavam á capital os infelizes recrutas, não menos lastimavel era o modo da sua conducção para a côrte. Mettidos em apertadas embarcações sem as accommodações necessarias, soffriam os rigores do tempo; e expostos ao sol e á chuva, eram no trajecto dizimados pelas molestias.

Em março de 1826 embarcaram na galera *Jorge Frederico* 591 recrutas, dos quaes morreram em caminho 274, e chegaram doentes 173, todos victimas da bexiga desenvolvida á bordo.

José Felix aceitára o cargo de presidente da provincia mais por obediencia do que por consideração ao sentimento de sufficiencia para o desempenho das funcções do mesmo cargo. Vendo-se collocado entre os conselhos de seus amigos, e as exigencias do commandante das armas, sentiu o peso de sua situação: instou por sua demissão que lhe foi dada em setembro de 1825; porem a demora do seu successor conservou-o ainda na administração: elle teve de atravessar o calamitoso anno de 1825, lidando entre a intriga dos homens e as desgraças do tempo. Foi por isso para José Felix um dia de prazer, quando viu chegar o seu successor; e como então ainda não era geral o uso de contrariar os sentimentos intimos por uma linguagem enganosa, elle na expansão da sua alegria, ao noticiar aos seus concidadãos a vinda do novo delegado do monarcha dizia com ingenuidade: « Largando as rédeas de um governo, que só a obediencia ao idolatrado soberano, e o amor dos meus patricios me fez aceitar, eu devo pedir-vos perdão dos erros da minha administração: elles foram effeito da ignorancia, e nunca da maldade de um coração, que tantas vezes se vos tem aberto com desejos de vossa felicidade. » (6) Na verdade, muitos foram os êrros de José Felix na administração publica; mas quem ousará accusa-lo de um coração improbo, de uma vontade depravada? Si os máus conselhos e a força não abusassem da sua ingenuidade, e fraqueza d'animo, houvera elle por certo administrado a provincia sem merito de grandes actos, porem tambem sem culpas tão repetidas.

No dia 4 de fevereiro de 1826 o novo presidente coronel Antonio de Salles Nunes Belfort, natural do Maranhão, foi empossado da administração da provincia que elle encontrava pacificada, porem em lucta com o terrivel flagello da fome. Logo depois da sua chegada fez elle uma lastimavel pintura do estado da provincia: dirigindo-se ao governo imperial assim se exprime: « A cidade capital do Ceará apresenta ao homem sensivel um quadro tocante e desconsolador: as ruas sempre apinhadas de um sem numero de mendigos; o palacio do governo e as casas dos particulares abastados constantemente cercadas de innumeraveis esqueletos mirrados de fome, e só cobertos de pelle: a miseria, consternação e pobreza publica apparecem em todas as partes da provincia: o numero dos que tem perecido á mingua é incalculavel. Os principaes ramos da renda publica, e riqueza dos particulares, como os gados e o algodão, sendo quasi tudo extinctos pelas perturbações de 1824 e pela longa e flagelladora secca, os cofres acham-se exhaustos sem se poder pagar a tropa, e empregados publicos. » Com a prolongação da secca faltou o pasto, e a agua, a qual nos sertões só se encontrava em grande profundidade no alveo dos rios e bacia dos lagos: d'ahi veio a mortandade do gado vacum e cavallar, e a impossibilidade do transito, que tanto augmentava o mal.

A farinha de mandioca e a carne de gado, generos principaes de alimentação da nossa população, tinham chegado á extrema penuria. Só na capital chegava de fora da provincia alguma farinha, que alem de pouca não podia ser transportada a outros pontos.

Na beira-mar, e no districto do Crato por algum tempo a população achou recursos em raizes farinaceas, e fructos silvestres, que depois escassearam totalmente; e do uso dessas raizes e fructos originaram-se molestias que causaram a maior parte da perda da gente, que succumbiu nessa época calamitosa. A população dos sertões affluiu para a capital, e para o districto do Crato, onde ainda se encontravam recursos para a vida.

Cumpria acudir a tão lastimoso estado de uma provincia inteira, e não podia o presidente pelos recursos da sua autoridade satisfazer a tanta calamidade. Recorreu á philantropia dos homens mais abastados da provincia, afim de contribuirem com alguma quantia, que servisse para a compra de farinha, mandando ao mesmo tempo distribuir pelas casas dos habitantes da capital grande numero de miseraveis que vagavam nas ruas extenuados de fome. O producto da subscripção não podia ser avultado, nem promptamente arrecadado: tambem não era sufficiente a medida da destribuição dos miseraveis pelas casas dos moradores da capital, os quaes não tinham posses para sustentar tamanho peso, quando era geral a carencia de viveres sentida pelos mais abastados.

A noticia do flagello por que passou o Ceará chegou á todas as provincias do imperio, e o Pará acudiu-nos com promptidão. O presidente Pereira de Burgos solicitou dos paraenses dons gratuitos, com que podesse comprar viveres para soccorro da classe indigente da nossa população; e poucos dias depois da posse de Nunes Belfort chegava um brigue offerecido generosamente pelo negociante do Pará João Pedro Ardasses, carregado de farinha de mandioca, milho e feijão, que se destribuiu pelos mais necessitados. Do Pará veiu depois novo soccorro em dinheiro na importancia de 2:589$530 rs., que no fim do anno de 1828 foi destribuida pelas pessoas mais pobres das diversas freguezias da provincia.

A secca nos annos de 1825 e 1826 tinha sido rigorosa; e esperava-se alivio a tanto mal com a entrada do anno de 1827; porem a estação invernosa passava-se sem que as chuvas cahissem: novas instancias do governo provincial determinaram o governo imperial a tomar em séria consideração o estado do Ceará, e resolveu o mesmo governo imperial enviar soccorros. (Aviso de 17 de julho de 1827).

Na camara dos deputados, e dos senadores promoveu-se uma subscripção cujo producto na importancia de 3:812$000, com a demais quantia tirada dos cofres geraes, applicou o governo a compra de viveres que se deviam destribuir pela classe indigente do Ceará e Rio Grande do Norte, tambem atormentado pela fome. Com demora chegaram os soccorros do governo: a primeira remessa de 2,000 saccas de farinha de mandioca, ainda veiu em tempo da necessidade; porem a segunda remessa constante de 1406 saccas de farinha, feijão e arroz, chegou quasi no fim de 1828, quando já taes generos abundavam no Ceará, e se vendiam por metade do preço que elles haviam custado ao governo na Bahia e Pernambuco, aonde haviam sido comprados. Por decreto da Providencia, felizmente, no fim da estação invernosa de 1827, isto é, de junho em diante, appareceram chuvas, que seguraram as plantações de mandioca, no seguinte anno o inverno foi copiosissimo; e a abundancia derramou-se logo por toda a provincia.

Emquanto na presidencia estivera José Felix, o commandante das armas Conrado Jacob de Niemeyer havia de facto assumido o governo inteiro da provincia, como temos relatado; mas, apenas chegou o novo presidente, as cousas mudaram de face. Nunes Belfort, cioso das suas attribuições legaes, quiz por si administrar a provincia, e encontrou o despeito do mesmo commandante das armas, que assim via perdido o seu predominio na administração publica, na qual sob a precedente presidencia havia elle introduzido germens perigosos de anarchia, que cumpria remediar. Affeito ao regimen e arbitrio militar, elle queria na ordem civil admittir egual regimen e arbitrio.

As cousas por tal modo se transtornaram, que então viu-se a camara municipal do Jardim commandando um batalhão de milicias e o padre Joaquim de Paula Galvão commandando em Russas um regimento de cavallaria. *(Continuar-se-ha).*

(1) Vide Apend. doc. n. 49.

(2) Vide Apend. doc. n. 50.

(3) Vid. Appendic. doc. n. 50.
(4) Vid. Appendic. doc. n. 51.
(5) Vid. Appendic. doc. n. 51.

(6) Vide Apend. doc. n. 52.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

VI

Sybilla fora do gremio da egreja.

(Continuação do n. 6.)

— Desgraçado! exclamou Sybilla, e, empurrando-o inesperadamente pelas espaduas fê-lo perder o equilibrio. Vendo-o então estendido ao pé da arvore em uma posição desgeitosa e com ar de assombrado, deixou bruscamente ouvir uma de suas melodiosas risadas, e, levantando os hombros:

— Pobre idiota! exclamou ella. Jacques parecia encantado. O dia em que Sybilla começára por esse acto de fé pura era domingo, e, segundo o uso, os castellães de Férias, depois de almoçarem apressadamente, dirigiram-se para a egreja da parochia. Chegaram alguns minutos antes da hora da missa, e a nave pequena ainda estava deserta. Sómente o côro estava occupado por um grupo composto da familia Beaumesnil e do cura. A Sra. de Beaumesnil, notavel por um ar mais azafamado e importante que de ordinario, concluia então a decoração de uma mezinha collocada em frente do altar-mór, e sobre a qual descançava uma figura de cêra arrebicada, com olhos de esmalte, e cabellos annelados, moldurada de flores de papel e ornamentos de frôco. Em torno dessa imagem, dom piedoso e espiritual da Sra. de Beaumesnil, ostentavam-se diversas estampas coloridas onde se viam principalmente corações de toda a dimensão, uns feridos por flechas, outros inflammados, e alguns com azas. O cura, o cavalheiro Theodoro e a Sra. Constancia contemplavam essa edificante obra-prima com olhar profundamente fascinado, emquanto a Sra. de Beaumesnil deixava ouvir um riso beato.

— O que é isso? Perguntou Sybilla aproximando-se curiosamente.

— Minha filha, disse a Sra. de Beaumesnil, é um novo Deus que mandei vir de Paris.

Neste momento precipitava-se a multidão na nave, e por fim ao dialogo. Sybilla tomou lugar no banco de sua familia; mas o marquez observou que ella não orava com o seu acolhimento ordinario. A distracção de Sybilla era partilhada por todos os fieis, que durante a ceremonia, não deixaram de lançar vistas impacientes sobre o altarzinho supplementar e trocar segredinhos acompanhados de sorrisos. Terminada a missa, a curiosidade por tanto tempo tão mal contida, fez explosão, e o côro foi tomado de assalto. Então, nesse momento critico, o cavalheiro Theodoro Desrosais, oppondo os vigorosos braços á onda dos invasores e dominando o tumulto com o estrepito de sua voz de chantre, conseguiu transformar a turba em um desfiladeiro methodico; depois adoptando o papel de Cicerone, demonstrou a cada grupo de curiosos as graças e os meritos da figura de cera, cujos olhos poz-se a mover por meio de uma mola engenhosa. As impressões que esta scena deixava no espirito dos assistentes eram de diversa natureza: alguns homens, apenas sobre o limiar do portico, riam a bom rir do bom Deus da Sra. de Beaumesnil; algumas velhas, cheias de subita devoção por essa imagem, consagravam-lhe cirios. A Sra. de Férias, instada pela Sra. de Beaumesnil, teve a polidez de collocar-se no numero dessas proselytas vulgares.

Sybilla, voltando ao castello, tornou-se notavelmente triste e silenciosa. Ter-se-hia indignado contra as indecentes familiaridades de um tal episodio, que contrastava com a idéa solemne que fizera da divindade e do culto que lhe era devido? A logica recta e até mesmo um pouco inflexivel que caracterisa a intelligencia das crianças ter-lhe-hia suggerido nessa occasião reflexões de uma ordem ainda mais séria? Quaesquer que foram seus pensamentos a menina guardo-os comsigo.

Entretanto aproximava-se a época fixada para a sua primeira communhão. O padre Renaud ia então quasi todos os dias ao castello de Férias; partilhava o jantar da familia, que tinha lugar ao meio dia, e dava depois a Sybilla uma lição de cathecismo.

Uma tarde o Sr. de Férias, que poucos instantes antes deixara sua neta com o cura, ficou sorprendido de encontra-la de repente no jardim.

— Que fazes ahi? lhe perguntou elle; o padre já se foi?

— Não, disse simplesmente Sybilla, está dormindo.

— Como! continuou o marquez, elle dorme sempre assim?

— Muitas vezes depois de jantar.

— Não importa, disse gravemente o Sr. de Férias, o teu dever era esperar com paciencia que elle despertasse. Não me agrada nem a tua conducta, nem o tom em que me fallas, tão faltos de respeito.

Não era a primeira vez que o Sr. de Férias tinha occasião de observar no procedimento e na linguagem de Sybilla para com o cura uma especie de indefinivel irreverencia e quasi de desdem. Assustado por esse estranho systema, não o era menos pelo humor melancolico que desde certo tempo se apoderára da menina, e pelo gosto que de novo tomára á solidão. Ao mesmo tempo, cousa incrivel, julgava observar que alteração analoga se manifestava pouco a pouco no caracter do padre Renaud, cuja saúde não parecia tão vigorosa como outr'ora. O incidente do dia dava nova gravidade a essas observações. Terminada a lição, o marquez e a marqueza mandaram chamar o cura. O honrado homem chegou todo esbaforido sob o peso de tres enormes *in-quarto* que carregavam-lhe o braço.

— Ah! ah! que traz ahi Sr. cura? perguntou o Sr. de Férias.

— Sr. marquez, são los Peres.

— Ah! são los Peres?

— Sim, são alguns volumes dos Peres que tomei a liberdade de tirar da bibliotheca de V. Exc. e que levo para o presbyterio:

— Ah! quer reler los Peres, Sr. cura?

— Sim, Sr. marquez: proponho-me até a relê-los a fundo, e me arrependo de não te-lo feito mais cêdo. Entretanto empregarei nessa leitura todas as noutes, se assim fôr preciso.

O Sr. de Férias tossiu ligeiramente.

— Oh! é muito zelo, Sr. cura! . . . Está V. Rvm. ainda satisfeito com Sybilla?

Um ligeiro rubor subiu ás faces do velho sacerdote.

— Sempre, Sr. marquez; se alguem deve ser censurado sou eu e sómente eu. Antes de entrar em luta com uma intelligencia tão perspicaz deveria sem duvida polir o meu arsenal theologico, um tanto estragado pelo tempo.

— Como! a menina discute com V. Rvm?

— A fallar a verdade, Sr. marquez, de certo tempo para cá nunca deixa de faze-lo. Hoje especialmente propoz algumas obrigações realmente embaraçosas.

— Mas a respeito de que?

— A respeito de tudo, Sr. marquez, e particularmente a respeito de mysterios.

— A respeito de mysterios? Mas isso não é natural Sr. cura. Os mysterios nada tem que admire á intelligencia das crianças, pois, que para ellas tudo é mysterio. Deve haver nisso um proposito firme.

— E' verdade, Sr. marquez, por algumas vezes cheguei a cre-lo.

— Explique-se, meu digno amigo: suspeitaria que miss O'Neil exerce sobre o espirito de Sibylla alguma influencia malefica?

O padre Renaud apertou os braços e levantou levemente os hombros.

— Infelizmente não sei o que pense! disse elle. Devo reconhecer que miss O'Neil, quando assiste as minhas lições, porta-se excellentemente; mas o que é certo é que perco cada vez mais a confiança e até o respeito da menina.

No meio das angustias que rasgavam nesse momento o coração do velho marquez, nenhuma circumstancia podia ser-lhe mais desagradavel que a chegada da Sra. de Beaumesnil que de repente foi introduzida no salão. Entretanto a Sra. de Beaumesnil querendo triumphar com moderação da afflicção de seus visinhos, e do cumprimento de suas prophecias, contentou-se com tomar a posição do sabio desconhecido para quem soou emfim a hora da justiça; depois perguntou tranquillamente se miss O'Neil ainda estava no castello.

— Sem duvida, senhora, disse o marquez. A desgraça não deve tornar-nos injustos. Contra miss O'Neil ha mera suspeita, mas a materia é grave e deve ser esclarecida quanto antes. Venha comigo, Sr. Cura.

O Sr. de Férias, sahindo do salão, encontrou um criado que deixara a menina Sibylla e miss O'Neil na encruzilhada do velho carvalho. O marquez e o cura dirigiram-se para aquelle lado. Convencionaram no caminho, que se não devia attender a escrupulos vãos, e que o unico meio de conhecer a verdade era sorprender a conversação de miss O'Neil com sua discipula. Approximaram-se pois com precaução através do matto, e conseguiram alcançar, sem serem vistos, a franja espessa de arvores e espinheiros que guarnecia a clareira. Miss O'Neil assentada sobre a mesa druidica, estava com uma esphera celeste: explicava o seu mecanismo a Sibylla, ajoelhada perto della em uma almofada, e levantava de tempos em tempos a mão para os differentes pontos do horisonte, como para applicar sobre o firmamento suas demonstrações theoricas. Esta lição chegava ao seu termo, porque a Irlandeza depoz a esphera, e, apoz algumas palavras insignificantes sobre a belleza do dia, tirou do tronco do velho carvalho alguns ramos de musgo que introduziu na mão de sua attenta discipula. Miss O'Neil a principio fez que Sibylla admirasse a estructura delicada e complicada dessas florzinhas innumeraveis, cujas partes analisava com precisão; depois, descobrindo nesse ninho aveludado uma tribu completa de pequenos insectos aladas ensinou-lhe seus nomes e descreveu-lhe seus costumes particulares.

— Não imagina minha menina, acrescentou miss O'Neil, quanto gosto de descer a esses mundos mysteriosos e desprezados, e ahi encontrar a mão do Creador presente, providente e paternal como no todo grandioso do universo. Isso me faz bem a alma. Se algumas vezes acontece-me temer que uma creatura humilde como eu, sua vida obscura e sua fraca prece não possam pretender ao interesse do Deus que reina no centro das estrellas, contemplo um desses ramos de musgo, onde sua providencia é tão visivel como no proprio sol, e fico tranquilla.

— Amo muito a Deus, disse Sibylla.

— E elle tambem a ama, minha querida.

— Não sei, disse a menina, Miss O'Neil encarou-a fixa-mente.

— Desde certo tempo você tem tristes pensamentos Sibylla.

— Muito tristes miss O'Neil.

E duas lagrimas deslisaram-se pelas faces um pouco pallidas da pobre pequena.

— E não m'os confia?

— A senhora me tem prohibido de fallar sobre religião, disse timidamente Sibylla.

— Sem duvida minha menina. E' verdade que ha noções religiosas communs a todos os seus pensamentos e superiores a toda a controversia humana, como a de um Deus creador que deve-se permittir que entre incessantemente no meu ensino, pois que estão envolvidas em tudo quanto constitue seu objecto; mas entrar em questões de doutrina, em discussão de pontos particulares de fé, seria faltar abominavelmente a todos os deveres, que o reconhecimento, a delicadeza, a mais vulgar probidade me impõem para com o Sr. e a Sra. de Férias e para com a minha propria consciencia. Jamais o farei. Não fallemos mais de suas tristezas, pois que dizem respeito a religião. Permitta sómente que lhe diga que as não concebeu. Temo realmente, Sibylla que você não tenha nessa materia muita simplicidade de coração e humildade de espirito. E' tão facil e natural adoptarmos com confiança a religião de nossos paes, e muito principalmente paes como os seus.

Sibylla abaixou a cabeça e nada respondeu.

Miss O'Neil levantou-se.

— Venha correr no bosque, disse ella.

E acrescentou sorrindo:

— Isso assenta melhor a sua edade, minha querida, do que fortificar o espirito.

Sibylla abraçou-a, tomou-lhe o braço e ambas desappareceram em uma aléa.

Continuar-se-ha.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO